

.....  
ESTRATÉGIA DE  
RESILIÊNCIA DE  
**PORTO ALEGRE**  
.....





## CARTA DE APOIO

Quando escolhemos participar do Desafio 100 Cidades Resilientes, sabíamos que a tarefa não seria simples. Nossa cidade possui uma natureza privilegiada e uma posição político-econômica importante no Rio Grande do Sul. Mas, desfrutar destes benefícios implica assumir também os riscos de eventos adversos extremos, tanto naturais quanto provocados pelo homem, que, combinados, podem gerar danos imensos à cidade.

Sabemos que, se não mudarmos o modo como planejamos nossas cidades hoje, muitos irão sofrer, em razão de desastres, choques e estresses atuais e futuros. Tornar uma cidade resiliente é uma das únicas maneiras de transformar essa realidade antes que tais problemas se materializem.

Precisamos praticar um planejamento mais inclusivo e voltado à resiliência, reduzindo desigualdades, mitigando riscos, fortalecendo a economia e oferecendo a todos os porto-alegrenses um lugar seguro e acolhedor. Por esta razão, convidamos a todos a colaborar.

Na prática, construir a resiliência exige investir esforços para criar benefícios sociais, econômicos e ambientais, melhorando o interesse de múltiplos atores nessa construção e o apoio da Fundação Rockefeller, através do Desafio 100 Cidades Resilientes está ajudando Porto Alegre a definir e implementar a sua Estratégia de Resiliência, numa rica mobilização plural de atores sociais.

Assim, comunidades, servidores públicos, ativistas sociais, secretários, pesquisadores e diversos representantes da sociedade Porto-alegrense se uniram para compartilhar conhecimentos, preocupações, recomendar mudanças e construir um caminho para fazer de Porto Alegre uma cidade mais inclusiva e mais resiliente.

Para isso, é fundamental que as comunidades não apenas se preparem para um desastre ou choque específico, mas, também, que tenham ações coordenadas, que preparem melhor os cidadãos, as instituições, seus espaços e seus recursos para enfrentarem uma gama de potenciais desafios, garantindo sua integridade, seu funcionamento e seu fortalecimento, a partir das experiências.

Estamos investindo diferentes recursos para implementar mudanças estruturais e estas mudanças precisam da ajuda de todos. O momento de agir é agora e cada um pode contribuir para fazer da nossa cidade um lugar mais resiliente e seguro para se viver.

O futuro depende de nós, dos nossos esforços conjuntos. Sejamos parte da construção de uma cidade mais resiliente, com mais qualidade de vida e melhor para todos nós.

**José Fortunati**  
Prefeito

## CARTA DE APOIO

O lançamento da Estratégia de Resiliência marca um importante avanço na cidade de Porto Alegre: um ano e meio de pesquisa, participação ativa das partes interessadas dos setores público e privado, das universidades e ONGs e um processo de planejamento que engajou as 17 regiões do Orçamento Participativo de uma maneira nova e inspiradora.

Este trabalho desafiador culminou agora em um documento impressionante, detalhando os objetivos estratégicos, soluções integradas, parcerias criativas e ações associadas com mais de 35 projetos ou programas que garantirão que a Estratégia de Resiliência de Porto Alegre tenha um impacto transformador sobre a cidade para as gerações futuras. Porto Alegre é uma das primeiras cidades do mundo – e a primeira no Hemisfério Sul – a lançar uma Estratégia de Resiliência, um processo que está, ou estará em breve, em andamento em 100 cidades membros em todo o mundo. Este processo oferece a uma cidade a oportunidade de identificar, reorientar, e alavancar uma variedade de projetos novos e existentes que, no caso de Porto Alegre, esperamos que torne a cidade mais resiliente aos desafios sociais, econômicos e físicos do século XXI.

Através da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre, a cidade está enfrentando alguns de seus desafios mais importantes de cabeça erguida: as inundações, a diversificação da economia, a violência, a regularização fundiária, o planejamento urbano e rural e um engajamento saudável dos seus cidadãos. O escritório de resiliência de Porto Alegre, com o forte apoio do prefeito Fortunati, dos escritórios de Governança

Solidária Local, Inovação (INOVAPOA) e Defesa Civil, fez uma parceria com a ONG CIUPOA, com outras ONGs, com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e partes interessadas do setor privado para identificar e investigar as causas e efeitos de alguns dos choques e tensões mais urgentes da cidade.

Com o início da implementação dos projetos identificados na Estratégia de Resiliência da cidade – como a revitalização do 4º Distrito – o desenvolvimento da Estratégia de Resiliência identificou uma oportunidade real para o compartilhamento de dados e informações através das secretarias de governo. Desta forma, aqueles que trabalham em áreas como mobilidade urbana e revitalização econômica têm a oportunidade de planejar e implementar iniciativas de forma mais eficaz.

É importante ressaltar que o lançamento desta Estratégia de Resiliência não representa a linha de chegada. Esta Estratégia marca apenas o início da jornada de resiliência de Porto Alegre. Nós vislumbramos Porto Alegre se tornar um líder global em planejamento de resiliência, tanto quanto é hoje para o processo do Orçamento Participativo.

Este esforço reconhece e celebra a cultura e a história orgulhosa dos gaúchos. Estamos ansiosos para continuar a nossa estreita parceria com Porto Alegre, uma vez que começa implementar a sua Estratégia de Resiliência e somos gratos a todos os diversos parceiros que se juntaram para fazer parte deste processo.

Atenciosamente,  
**Michael Berkowitz**  
Presidente 100 Cidades Resilientes





## SUMÁRIO EXECUTIVO: O FUTURO À NOSSA FRENTE

Os sonhos são muitas vezes o início da história contada sobre as grandes conquistas. Até o aniversário dos seus 250 anos, que ocorrerá em 2022, ousamos sonhar com uma Porto Alegre mais resiliente. Esta Estratégia é como planejamos começar a tornar esta conquista uma realidade.

Queremos que Porto Alegre, hoje referência mundial em processos participativos, avance também no enfrentamento dos seus riscos crônicos e agudos. Acima de tudo, desejamos ser um local onde se exercite a mais plena forma de colaboração entre governo, entidades, iniciativa privada, comunidades e cidadãos. Temos por ideal contar com o trabalho de todos na transformação do nosso Município em uma referência na construção de resiliência, inspirando cidades vizinhas de toda a América Latina e, talvez, repetindo com a resiliência o reconhecimento internacional do Orçamento Participativo.

Para ser mais resiliente, Porto Alegre deve enfrentar os desafios da baixa diversificação da economia, da falta de integração das práticas e conceitos entre saúde,

segurança e educação, construir soluções para as famílias que ainda moram em áreas informais, reverter a falta de organização do sistema de proteção contra desastres hidrológicos, geológicos e antropogênicos, entrar em consenso sobre como deve ser a mobilidade em Porto Alegre e, por fim, incorporar a resiliência de forma permanente no planejamento da Cidade.

A seleção de Porto Alegre para o primeiro time de cidades do Desafio 100 Cidades Resilientes, promovido pela Fundação Rockefeller, em dezembro de 2013 representa o comprometimento da cidade em construir um futuro melhor para seus cidadãos. Para isso, a cidade enfrentou o complexo desafio de articulação, pesquisa, construção de ideias, conceitos e planejamento para criar a primeira Estratégia de Resiliência da Cidade.

A Estratégia de Resiliência de Porto Alegre propõe a visão de tornar a cidade mais resiliente e uma referência para outras cidades da América Latina neste tema. Foram desenvolvidos 6 objetivos estratégicos que irão orientar a cidade a alcançar esta visão. Para

dar suporte ao desenvolvimento dos objetivos, foram definidas 25 metas para o aumento da resiliência em diferentes aspectos da cidade e mais de 60 iniciativas de alto impacto que contribuirão substancialmente para o aumento da resiliência da Cidade até 2022. Os objetivos estratégicos para Porto Alegre são:

### **Cidade do ecossistema dinâmico e inovador**

Possuir uma economia diversificada que fomente economias criativas, colaborativas e novas tecnologias; desenvolver áreas degradadas da Cidade; explorar o potencial produtivo agrícola da zona rural e estimular a produção da agricultura orgânica e familiar.

### **Cidade da cultura de paz**

Democratizar o acesso à educação de qualidade, à saúde preventiva e à segurança cidadã; focar na integração de concepções, práticas e sistemas; ampliar e qualificar ações preventivas, restaurativas e colaborativas; reduzir as desigualdades sociais; desenvolver iniciativas voltadas para a garantia dos direitos fundamentais de identidade cultural, sexual, de gênero e de etnias.

### **Cidade da prevenção de riscos**

Possuir um sistema de prevenção de riscos, principalmente os de inundação, alagamento e deslizamento, organizado e efetivo; prevenir a ocupação de áreas suscetíveis a estes riscos; proteger famílias da perda dos seus pertences; evitar o desalojamento de pessoas; evitar acidentes que impactem o meio ambiente.

### **Cidade da mobilidade de qualidade**

Possuir um sistema de mobilidade que satisfaça às necessidades dos porto-alegrenses com modais alternativos integrados, trânsito desafogado, transporte público pontual, acessibilidade universal e calçadas sem danos ou irregularidades.

### **Cidade da terra legal**

Possuir um processo de regularização fundiária capaz de eliminar as ocupações informais; fornecer serviços básicos de água, energia elétrica, saneamento básico e transporte a todos; exercitar o diálogo com todos os envolvidos baseado na confiança, colaboração e transparência.

### **Cidade do Orçamento Participativo e da gestão resiliente**

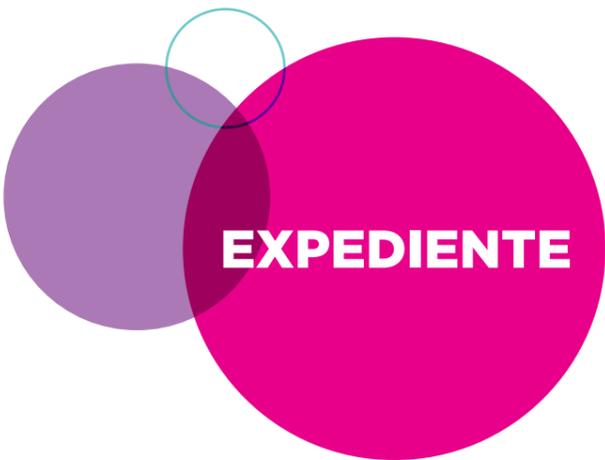
Possuir um modelo de gestão que promova a cultura da resiliência em todas as ações da Cidade e um Orçamento Participativo qualificado que contribua para o aumento da resiliência da Cidade.

A construção da Estratégia contou com a colaboração de atores dos setores público e privado, universidades, lideranças comunitárias e terceiro setor. Em especial, destaca-se a contribuição das redes locais de resiliência das 17 regiões do orçamento participativo, que trouxeram uma melhor perspectiva dos desafios regionais para a cidade e das oportunidades que já estão em andamento e deverão ser incorporadas em um trabalho de longo prazo.

O desenvolvimento desta estratégia buscou potencializar os esforços já criados ou em execução na cidade para aumentar a sua resiliência frente aos choques crônicos e agudos que já enfrenta, ao mesmo tempo que mirou o futuro para identificar os novos desafios que ainda enfrentaremos.

Pouco sabíamos sobre o conceito de resiliência e fomos incorporando a sua concepção ao mesmo tempo em que descobríamos as suas qualidades, muitas delas, já presentes na nossa cidade. Começando em Fevereiro de 2014, o processo de desenvolvimento da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre realizou inúmeras reuniões com universidades, empresas, governo municipal, lideranças comunitárias e ONGs que se organizaram em grupos de trabalho para definir as áreas foco da estratégia, ampliar o conhecimento através de pesquisas sobre os desafios enfrentados e construir iniciativas que fortalecessem a resiliência da cidade.

A Estratégia de Resiliência de Porto Alegre, resultado desse trabalho colaborativo, representa um importante passo para tornar a cidade capaz de se transformar e de se adaptar aos diferentes desafios que ela enfrenta. Ser resiliente, portanto, é um novo e necessário objetivo para Porto Alegre e para todas as outras cidades do mundo.



**ESTRATÉGIA DE RESILIÊNCIA DE PORTO ALEGRE  
JANEIRO 2016**

**PREFEITO DE PORTO ALEGRE**  
JOSÉ FORTUNATI

**DIRETOR DE RESILIÊNCIA - CRO**  
CEZAR BUSATTO

**VICE CRO**  
DAVID MONTEIRO  
PATRICK FONTES

**SECRETÁRIA EXECUTIVA**  
CLARISSE ABRAHÃO

**GERENTE DE SUBVENÇÃO**  
TANIA PIRES (ONG CIUPOA)

**GERENTE DE COMUNICAÇÃO**  
VAGNER BENITES

**GERENTE DE RELACIONAMENTO**  
CLÁUDIA FRANCIOSI

**GERENTE DE PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO**  
LUIZ HENRIQUE PANTALEÃO

**ASSISTENTE DE PESQUISA**  
LARA RIETH

**DESAFIO PORTO ALEGRE RESILIENTE**  
RUA URUGUAI 155, 11º ANDAR, SALA 54  
PORTO ALEGRE, RS - BRASIL  
TEL.: +55 51 3289-6654  
WWW.PORTOALEGRERESILIENTE.ORG  
DESAFIO@PORTOALEGRERESILIENTE.ORG

**ASSISTENTE DE OPERAÇÕES**  
OTÍLIA HENZ  
CAIO CECCAGNO

**ESTAGIÁRIA**  
ANA CAROLINA PEREIRA

**GERENTE DE  
RELACIONAMENTO - 100RC**  
AARON SPENCER

**PRODUÇÃO GRÁFICA**  
CAIO RAMOS E GABRIEL GALLI  
(AGÊNCIA MAGA)

**FOTOGRAFIAS**  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

**DIREÇÃO EDITORIAL**  
PATRICK FONTES

**EDITORES**  
CEZAR BUSATTO  
CLARISSE ABRAHÃO  
DAVID MONTEIRO  
VAGNER BENITES



# ÍNDICE

**SUMÁRIO EXECUTIVO: O FUTURO À NOSSA FRENTE**.....4  
 Introdução.....9  
 Porto Alegre no mundo.....10  
 A cidade e os desafios existentes.....12  
 Visão da resiliência.....16

**INICIATIVAS PARA AUMENTAR  
A RESILIÊNCIA DE PORTO ALEGRE**.....20  
 Iniciativas da Porto Alegre do ecossistema dinâmico e inovador.....21  
 Iniciativas da Porto Alegre da qualidade na mobilidade.....25  
 Iniciativas da Porto Alegre da terra legal.....27  
 Iniciativas da Porto Alegre da cultura de paz.....29  
 Iniciativas da Porto Alegre da prevenção de riscos.....32  
 Iniciativas da Porto Alegre do OP e da gestão resiliente.....35  
 Premissas do desenvolvimento da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre.....37  
 O Desenvolvimento da estratégia.....38

**ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS**.....40  
 Plano de engajamento.....43

**DIAGNÓSTICO DA RESILIÊNCIA**.....44  
 Avaliação Preliminar de Resiliência.....45  
 Experiências que nos ensinaram.....49  
 Estratégias regionais de resiliência.....50

**CONCLUSÕES E PRÓXIMOS PASSOS**.....70

## INTRODUÇÃO

Desenhado no cenário dos grandes eventos de participação social da cidade, o desafio de construirmos uma Porto Alegre mais resiliente parece ter nascido mesmo antes do advento mundial desta nova agenda urbana. A história de Porto Alegre sempre mostrou o empenho da nossa sociedade em superar os desafios que se colocaram à sua frente, fossem eles choques agudos ou problemas crônicos. Construimos soluções e superamos períodos difíceis, fortalecendo a participação social neste percurso.

Porto Alegre é uma cidade com um forte reconhecimento global. Muitos a visitam para conhecer seu ambiente participativo e os avanços que essa longa história produziu. A cidade, porém, precisa avançar muito no seu desenvolvimento para proporcionar uma vida adequada e digna a todos os seus habitantes. Novos desafios se apresentam diariamente exigindo que a cidade se reinvente periodicamente.

A Capital Gaúcha é um universo de diferentes realidades, culturas e dinâmicas. Alguns bairros apresentam índices de desenvolvimento muito altos, enquanto outros ainda não possuem sequer acesso a saneamento básico. Algumas ruas concentram grande empresas e lojas famosas, enquanto outras concentram colchões e desabrigados. Uma cidade com tantos contrastes é, porém, uma única cidade, compartilhada e usufruída por todos, que deve enfrentar e construir de forma colaborativa a solução para os seus problemas.

A notícia do lançamento do Desafio 100 Cidades Resilientes pela Fundação Rockefeller, em junho de 2013, chegou a uma Porto Alegre que já contava com um grupo de trabalho articulado, envolvendo setores do Poder Público Municipal, representações comunitárias e organizações da sociedade civil na construção de políticas para uma cidade que melhor acolhesse e protegesse seu morador. Porto Alegre

é uma cidade que sempre produziu inovações em diversos setores e o desenvolvimento de uma Estratégia de Resiliência a coloca, mais uma vez, na vanguarda de um movimento mundial.

As ações que começamos a implementar com esta Estratégia ajudarão a definir o futuro da nossa cidade para as próximas gerações. Este documento é um instrumento para enfrentar questões prioritárias para os Porto-alegrenses e orientar diversas ações específicas para os desafios que encontraremos na busca de uma cidade melhor. Nela, ao invés de exaltarmos as nossas diferenças, apresentaremos uma proposta de união de esforços e recursos para o objetivo em comum de viver em uma cidade capaz de sobreviver, adaptar-se e crescer, independente dos choques agudos ou problemas crônicos que vivencie.

Com o apoio de inúmeros parceiros, colaboradores e, principalmente, da rede das 100 Cidades Resilientes da Fundação Rockefeller, Porto Alegre juntou conhecimento local, aprendizados do passado e diversas ferramentas para produzir uma estratégia inovadora, que explora novas formas de planejar a cidade, buscando ser mais colaborativa, mais comprometida, mais aberta e mais focada nos desafios reais que enfrentamos todos os dias.

Nosso percurso foi longo e desafiador. Encontramos pessoas incríveis neste caminho, que contribuíram muito para o resultado alcançado. Conhecemos muitas histórias de vida e superação, construimos muito conhecimento e empenhamos muito esforço para fazer desta cidade um lugar sempre melhor para se viver. Mas, acima de tudo, encontramos a vontade de construir um futuro mais próspero, seguro e feliz.



## PORTO ALEGRE NO MUNDO

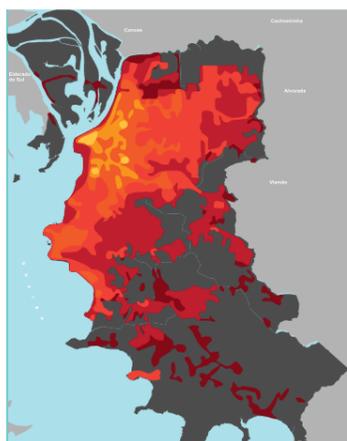


Porto Alegre, a capital do estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, é um dos grandes centros políticos, econômicos e culturais do país e uma das cidades latino-americanas de maior diversidade. Fundada em 1772 por casais açorianos, a cidade se expandiu ao acolher imigrantes de todo o mundo, além do elemento negro e do elemento indígena, que fizeram dela seu lar.

Porto Alegre é centro de uma região metropolitana composta de 34 municípios, região conurbada, com cerca de 4.27 milhões de habitantes, na qual, ao lado de marcantes diferenças, identificamos desafios comuns às grandes metrópoles e que requerem um abordagem específica na segunda versão desta Estratégia.

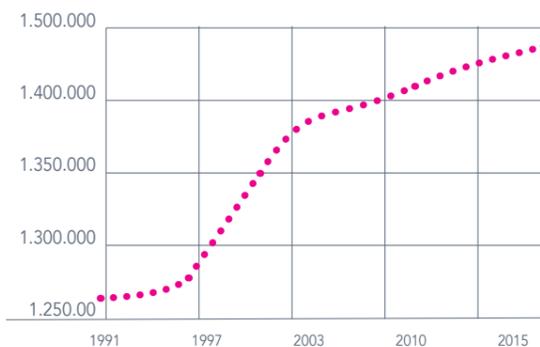
MAPA EVOLUTIVO: OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DE PORTO ALEGRE

- 1772 - 1820
- 1820 - 1890
- 1890 - 1945
- 1945 - 1979
- 1979 - 2001
- 2001 - 2010

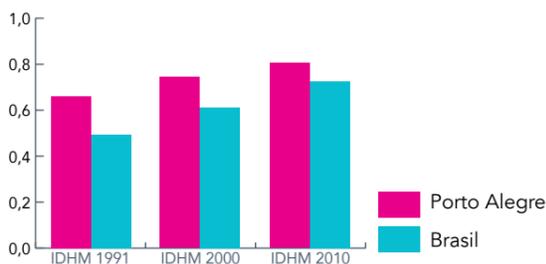


O conjunto de múltiplas expressões e origens étnicas, culturais e religiosas faz de Porto Alegre um raro espaço onde os contrastes e as diferenças são sempre bem-vindos.

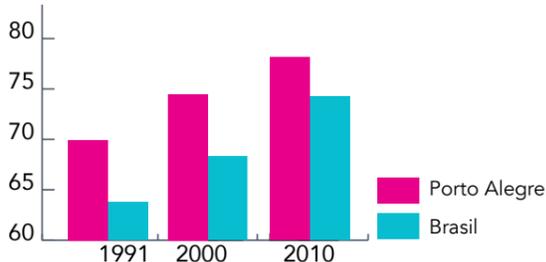
### CRESCIMENTO POPULACIONAL DE PORTO ALEGRE



### ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



### EXPECTATIVA DE VIDA



FONTES: IBGE, UFRGS

### GEOGRAFIA E A RELAÇÃO ENTRE O AMBIENTE NATURAL E URBANO

A combinação entre o Lago Guaíba e os morros de Porto Alegre desenha um cenário de excepcional valor paisagístico, onde encontra-se uma diversidade de matas, campos e banhados, além de praias de água doce, como as de Ipanema, do Lami e Ponta Grossa e as ilhas do Delta do Jacuí. Cerca de 44 km<sup>2</sup> do território da cidade está distribuído em 16 ilhas.

O Lago Guaíba, que banha Porto Alegre nos lados Leste e Sul, contorna a cidade numa extensão de cerca de 70 km de orla fluvial. Com amplas áreas de banhado e áreas secas, o arquipélago é lar de uma grande quantidade de famílias que estão sujeitas às cheias sazonais nos períodos chuvosos. As 16 ilhas, juntas, têm um total aproximado de 4.500 ha e fazem parte do Parque Estadual Delta do Jacuí, configurando um dos principais ecossistemas da formação de planície costeira do Estado. Sua preservação é uma das mais importantes tarefas no processo de desenvolvimento urbano sustentável, impondo-se a manutenção de seus valores paisagísticos e a utilização apropriada de seu potencial.

O desenvolvimento econômico de Porto Alegre concentrou-se nas regiões Centro e Norte, com a construção de centros comerciais e do Cais do Porto, que acabou por aterrar partes do solo natural que ali existia. Após a grande enchente de 1941, obras contra as cheias foram realizadas e foi erguido um muro, localizado na Avenida Mauá.

A área urbanizada vem-se modificando e atualmente vias de intenso fluxo e comércio se estabeleceram como grandes eixos de comércio e serviços. O aumento da taxa de urbanização também vem reduzindo os espaços verdes, além de impermeabilizar o solo, aumentando a velocidade da água em direção à drenagem existente em dias de chuva.

As barreiras geográficas impostas pelas cadeias de morros Teresópolis, Pedra Redonda, Polícia, Pelado, Companhia e Santana garantiram a manutenção dos principais remanescentes de áreas naturais, como a Zona do Extremo Sul, que manteve características predominantemente rurais, onde se localizam os principais remanescentes de áreas naturais da Capital. Esta formação contribuiu para que Porto Alegre conservasse cerca de 30% de seu território com características rurais, a segunda maior área rural entre as capitais brasileiras.



### CARTA DE APOIO

Seja no setor público ou no ambiente corporativo, uma gestão eficiente com planejamento de longo prazo é requisito fundamental para o sucesso de uma organização. Por muito tempo, números positivos nos balanços eram determinantes para medir o sucesso de uma empresa, mas, felizmente, esse pensamento está sendo superado. Hoje, uma gestão eficiente está necessariamente ligada ao bem estar social.

Conceitos como participação e colaboração, que estão no cerne da resiliência, devem estar cada vez mais ligados à administração de uma companhia. Assim, a empresa estará cada vez mais integrada à comunidade em que está inserida, promovendo o desenvolvimento que almejamos.

A Celulose Riograndense não conta com operações em Porto Alegre, mas o debate para o desenvolvimento da cidade que é referência no Estado tem todo o nosso interesse. Propiciar discussões que colaborem para com o coletivo é cada vez mais necessário e fundamental para superar situações extremas, como as chuvas que a cidade enfrentou recentemente e servem de exemplo para todo o Estado. Para isso, juntamente com as prefeituras, o setor privado tem de estar de mãos dadas com os poderes constituídos para tornar as cidades mais resilientes. À medida em que a população vivencia e se apropria do conceito, aumenta a sua força e, para o processo ser duradouro, as empresas precisam estar presentes.

Desde que a Celulose Riograndense iniciou a participação nos debates da resiliência em Porto Alegre, em 2014, o que vimos foi uma conversa plural, democrática, que contemplou todos os setores da sociedade. O apoio da Fundação Rockefeller, que permite o intercâmbio com outras cidades que sofreram com situações adversas, torna o projeto ainda mais forte e nos motiva a estar cada vez mais presentes para colaborar com o seu sucesso.

Neste pouco tempo de participação já vimos resultados muito positivos e queremos que os ganhos sejam permanentes, sempre em busca do aperfeiçoamento constante. Se tornarmos esse ganho do Projeto Porto Alegre Resiliente algo duradouro, teremos o retorno que tanto almejamos: aquele que serve para todos e que não se pode simplesmente mensurar com um número no balanço.

**Walter Lídio Nunes**

*Diretor-presidente da Celulose Riograndense*

Terra de grandes escritores, intelectuais, artistas e políticos que marcaram a história do Brasil. A cidade é, ainda, capaz de produzir e sediar eventos de grande porte, com expressão nacional e internacional, como o Fórum Internacional Software Livre (FISL), Business IT South America (BITS) e o Fórum Social Mundial.

## A CIDADE E OS DESAFIOS EXISTENTES



A cidade e seus habitantes enfrentam diariamente o desafio de planejar a melhor forma de utilizarem recursos financeiros, humanos ou de infraestrutura para lidar com tempestades, inundações, deficiência do sistema de educação, desigualdade social, deficiências do sistema de transporte, dificuldades econômicas e ainda se preparar para incertezas futuras.

Todas as incertezas e desafios que a cidade enfrenta são também grandes oportunidade para o seu desenvolvimento. Atacar essas incertezas significará uma cidade mais resiliente e ao enfrentarmos nossos desafios ambientais, econômicos e sociais estaremos criando oportunidades para todos os porto-alegrenses prosperarem.

### DESAFIOS - DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

Um dos grandes desafios identificados em Porto Alegre é o de que a economia da cidade não é suficientemente diversificada. Isso se soma a um baixo fomento da economia da inovação, como a criativa e a colaborativa e das novas tecnologias, enquanto alternativas ao desenvolvimento dos outros setores econômicos consolidados, de modo a oferecer mais oportunidades de trabalho e renda para a juventude.

A baixa diversificação fica evidenciada na grande representatividade que o setor de comércio e serviços tem no PIB porto-alegrense, chegando a 84,3% do total. A insuficiência da diversificação econômica é acentuada por uma baixa interação entre o setor privado, universidades e poder público e um lento processo burocrático de abertura de um novo empreendimento, que em Porto Alegre leva em média 245 dias para ser completado.

Possuindo a segunda maior área rural entre as capitais

brasileiras, Porto Alegre tem o potencial econômico desta área ameaçado pelo avanço da especulação imobiliária, o pouco apoio ao pequeno agricultor e a lentidão no processo de regulamentação.

A construção de um futuro resiliente para a cidade deve enfrentar o desafio de recuperar áreas degradadas da cidade, já que algumas não recebem suficientes investimentos e suporte para iniciativas locais há mais de 30 anos, como é o caso do 4º Distrito. A região foi alvo de planos de revitalização em 1979, 1993 e 2006 e que não conseguiram reverter a sua degradação. O 4º Distrito apresenta um índice de desenvolvimento humano abaixo da média da cidade.

### DESAFIOS - BEM VIVER

Grandes esforços são despendidos todos os anos para a melhoria da qualidade de vida do cidadão porto-alegrense, entretanto, a falta de integração nas concepções e práticas, tanto públicas como privadas, nas áreas de saúde, educação e segurança representa um dos maiores desafios que a cidade enfrenta. Agrega-se a este contexto, a necessidade de se descobrir como a desigualdade social afeta esta fragmentação e qual a contribuição dessa falta de integração na própria desigualdade. O fator de desigualdade entre as regiões da cidade é de 7,76 vezes entre a região com maior e a com menor média de renda per capita. Porto Alegre possui ainda um grau de concentração de renda (índice Gini) muito alto (0,609) colocando a cidade atrás de outras 12 capitais brasileiras.

Nos espaços escolares, a falta de integração das práticas e a desigualdade social se refletem em iniciativas não suficientemente colaborativas com as comunidades onde se inserem e na baixa interação da escola com outros serviços de atendimento à população. Segundo dados do Relatório FICAI (Fichas de Comunicação de Aluno Infrequente), entre janeiro de 2012 e setembro de 2014, foram abertos 45.140 registros, tendo a resistência do aluno à escola como causa principal da evasão, o que pode também ser traduzido como

falta de atratividade dos currículos escolares. São insuficientes nos currículos, por exemplo, iniciativas em educação para a sustentabilidade, para a saúde, para a cidadania, para a qualidade de vida e para a resiliência.

Na área da saúde, a fragmentação de concepções e práticas se apresenta de diferentes formas. A cidade possui um sistema de saúde demasiadamente focado na saúde curativa, em detrimento da saúde preventiva. Projetos de saúde preventiva para grupos específicos, como a Saúde da População Negra e das Rodas de Saúde Mental Comunitária, atingem bons resultados, mas não se desenvolvem em todas as regiões da cidade. A falta de informatização integrada do sistema de atendimento amplia a fragmentação das práticas em saúde. O enfoque prioritário na saúde curativa gera uma insuficiência de médicos especialistas e a excessiva dependência do interior do Estado sobrecarrega o sistema de saúde da Capital: 65% do gasto com saúde da Prefeitura em procedimentos de alta complexidade são com pessoas do interior do Estado.

No âmbito da segurança pública, a fragmentação das práticas se apresenta na forma de não integração entre as instituições envolvidas com a segurança da Cidade. A divergência nas concepções das ações, majoritariamente repressivas, não atacam as fontes da violência, como a desigualdade social e a exclusão e negação do outro. São percebidos contextos de violências e de não garantia de direitos fundamentais relacionados a questões de identidade sexual, de gênero e etnias. Entre 2005 e 2014, o Estado do Rio Grande do Sul, que é responsável pela segurança pública na Capital, triplicou os gastos, mas os assassinatos aumentaram de 1.391 para 2.346 (68,6%). Essas deficiências se somam a interferências do comércio e uso de drogas no dia a dia de muitas comunidades, ocasionando situações cotidianas de violência.

A Cidade necessita avançar nas relações de colaboração oportunizando às comunidades a participação na construção de espaços escolares de educação libertadora, de práticas de saúde preventiva e segurança cidadã.

### DESAFIOS - RISCOS

Porto Alegre obteve grande progresso na redução de risco de desastres durante a sua história. No entanto, ainda carece de suficiente organização da sociedade e do poder público para o gerenciamento eficiente de crises e prevenção a riscos. Tal ineficiência no gerenciamento de risco pode ser percebida a cada aumento do nível das águas do Lago Guaíba, quando a cidade sofre com inundações e alagamentos nos quais famílias são desalojadas, resultando em perdas materiais e alteração na rotina. O último período de chuvas extremas, ocorrido durante o inverno e a primavera de 2015, por exemplo, desalojou cerca de 5000 pessoas durante 15 dias.

A ineficiência se reflete no controle da ocupação de áreas de risco, que em Porto Alegre são atualmente 118 áreas mapeadas, somente para os riscos de inundações, alagamentos e deslizamentos. Hoje, essas áreas concentram cerca de 44 mil pessoas, das quais aproximadamente 10 mil sofrem com as cheias cíclicas do Lago Guaíba.

A cidade também se ressentida de um planejamento de prevenção aos riscos antropogênicos, como os acidentes no transporte de produtos perigosos que, caso ocorram no Lago Guaíba, por exemplo, têm potencial de afetar 100% do abastecimento de água na cidade.

O planejamento da cidade para a prevenção de riscos deve ser considerado um investimento, pois não podemos prever quando muitos dos eventos adversos surgirão, mas podemos nos adaptar e transformar choques e tensões em oportunidades de desenvolvimento.



## DESAFIOS - MOBILIDADE HUMANA

Comum a muitas grandes metrópoles, o desafio da mobilidade cresce com Porto Alegre. A questão é muito ampla e interessa a diversos setores da sociedade. Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, que tem produzido melhores soluções para a mobilidade, uma das necessidades está na atualização da legislação.

Atualmente, mesmo com todo o investimento empregado, a mobilidade apresenta o desafio da falta de consenso sobre qual é e o que significa um transporte que satisfaça a necessidade dos porto-alegrenses. Não se identifica claramente quais são os indicadores e onde a cidade deve colocar incentivos para produzir os resultados de satisfação que, por sua vez, também precisam ser definidos.

Esta falta de consenso se reflete em diferentes incentivos voltados para o individualismo dos meios de transporte, como, por exemplo, o recente incentivo fiscal do Governo Federal para compra de automóveis que colocam ainda mais pressão na mobilidade das cidades. Este tipo de incentivo acabou ocasionando, por exemplo, um aumento no tempo médio de deslocamento em cerca de 27% nos últimos 8 anos em Porto Alegre.

A acessibilidade universal não atende toda a cidade, com carência de rampas, sinalizadores sonoros, pisos táteis e outros recursos, tanto para acesso às ruas e aos logradouros quanto a espaços e prédios públicos. Este quadro se agrava com pisos irregulares ou danificados, dificultando ou inviabilizando a circulação, em especial de deficientes e idosos. Ainda que a Prefeitura, desde 2011, tenha solicitado reparos em 24,3 mil calçadas, o desafio permanece. Repensar os planos existentes, aperfeiçoar a integração entre modais, atualizar os dados sobre a mobilidade e facilitar o deslocamento dos cidadãos pela cidade é uma oportunidade para orientar o desenvolvimento e o aumento da resiliência.

## DESAFIOS - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A pressão pela necessidade de moradia tem levado



historicamente segmentos da população a ocuparem os espaços disponíveis na cidade, frequentemente de maneira informal, sem infraestrutura e sem o direito à propriedade. Porto Alegre apresenta um contingente aproximado de 193 mil pessoas morando em áreas informais, representando um percentual de 13,7% da população. O caráter irregular desses espaços dificulta a instalação de serviços básicos como energia elétrica, água, saneamento básico, coleta de lixo e transporte público. A resolução desta questão fundiária é entendida como essencial para que vivamos em uma Porto Alegre mais resiliente.

Identificamos que uma das grandes dificuldades ao enfrentarmos o desafio da regularização fundiária é a falta de clareza e informações sobre o processo de regularização fundiária e a ocupação do território municipal. A efetivação dos procedimentos técnicos, administrativos e jurídicos relacionados à regularização de ocupações informais é demasiadamente lenta, originando uma noção de complexidade, desinteresse ou de não transparência.

Percebem-se, também, dificuldades na interlocução entre os diferentes setores implicados neste processo, como a sociedade civil, o empresariado e o Poder Público, impedindo o estabelecimento de uma relação de confiança e de colaboração entre os mesmos, com consequente falta de convergência política na solução do problema fundiário da cidade. A ocupação de novas áreas informais origina tensionamentos entre movimentos sociais voltados à luta pela moradia, proprietários e Poder Público.

## DESAFIOS - RESILIÊNCIA DA RESILIÊNCIA

Ainda não há cultura de resiliência dentro do modelo de gestão da Cidade e do Orçamento Participativo de Porto Alegre. Assim como as outras capitais brasileiras, Porto Alegre possui exemplos de iniciativas promissoras que não foram formalmente incorporadas nos instrumentos de planejamento, não se desenvolveram por falta de continuidade administrativa ou, em alguns casos, não dispunham de mecanismos efetivos de participação e colaboração social.

Por suas características de transversalidade e robustez e por exigir a articulação, o engajamento e a mobilização de amplos setores da sociedade, a implantação de projetos e programas de Resiliência é necessariamente um processo iterativo de médio e longo prazo para ter seu valor reconhecido por todos. Assim, torna-se necessário incorporar no modelo de gestão da Cidade a visão da Resiliência para assegurar

que a formulação da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre seja colaborativa, fortalecida a cada ciclo de governo, a cada onda do movimento social e a cada necessidade de mobilização da população para mitigação de riscos ou por solidariedade com regiões afetadas por choques ou tensões.

Entendemos que a Resiliência seja uma atividade de responsabilidade conjunta do Poder Público e da sociedade civil organizada: comunidades, empresas, universidades e cidadãos. O Modelo de Gestão de Resiliência a ser adotado e continuamente aprimorado deve ter como princípio fundamental o viés da participação e da colaboração. O Modelo de Gestão da Resiliência deve permitir que a resiliência se institucionalize como um projeto e desejo da toda a Cidade e não apenas do Poder Público ou de setores específicos.



## CARTA DE APOIO

O Brasil ocupa o 112º lugar em um ranking de vulnerabilidade de assentamentos humanos que avalia 180 países, de acordo com pesquisa do Instituto Notre Dame. O mesmo estudo constata que os mecanismos de governança e infraestrutura do país não estão prontos para enfrentar os impactos das mudanças climáticas.

Com uma taxa de urbanização de 85%, a população urbana do Brasil está vulnerável aos impactos do clima. Para manter a segurança e garantir que pessoas e cidades estejam preparadas para enfrentar os desafios relacionados ao aumento da temperatura global, é necessário promover a resiliência de forma ampla e equitativa.

Resiliência urbana é definida como a capacidade de sistemas sociais, econômicos e ambientais de gerenciar situações de risco, respondendo e se reorganizando de modo a preservar suas funções, identidades e estruturas essenciais, ao mesmo tempo em que mantêm a capacidade para se adaptar, aprender e transformar (IPCC 2014). Isso requer ação nas três esferas governamentais: municipal, estadual e nacional. A cidade de Porto Alegre foi selecionada para participar do programa 100 Cidades Resilientes da Fundação Rockefeller em dezembro de 2013. Para apoiar o desenvolvimento do plano de resiliência de Porto Alegre, o WRI Brasil Cidades Sustentáveis propôs Indicadores de Resiliência Individual que têm como objetivo fortalecer a resiliência do cidadão.

Os indicadores proporcionam a união de informações anteriormente dispersas e o desenvolvimento de análise nos níveis do indivíduo, da comunidade e do Município. Medem, por exemplo, a percepção de risco individual, a coesão social e a equidade nos serviços públicos têm como objetivo apoiar a cidade na identificação de ações e estratégias para aumentar a resiliência.

Esses indicadores foram desenvolvidos com base em pesquisa feita pelo WRI Brasil Cidades Sustentáveis, com apoio do Município e da sociedade civil de Porto Alegre. Em outubro de 2015, a Prefeitura organizou uma oficina junto com lideranças locais, da Defesa Civil, do Inovapoa e demais órgãos da Prefeitura para validar, priorizar e incluir novos indicadores.

A participação social foi parte fundamental do projeto, uma vez que o conjunto final de indicadores foi definido em conjunto com os possíveis beneficiados. Soluções colaborativas alcançam maior relevância e impactos sociais mais significativos. O próximo passo contempla o desenvolvimento de um projeto piloto junto com a Prefeitura, quando os indicadores serão aplicados no contexto de um extrato da comunidade para, assim, medir sua resiliência.

**Luis Antonio Lindau**

*Diretor do WRI Brasil Cidades Sustentáveis*

## VISÃO DA RESILIÊNCIA

**“Porto Alegre, a cidade referência em resiliência na América Latina em 2022”.**

Para Porto Alegre, a definição de uma visão de longo prazo para a Estratégia foi relacionada aos 250 anos de fundação, que a cidade completará em 2022. O mais importante consenso construído durante a elaboração da Estratégia foi a noção de que uma cidade melhor e mais resiliente é, necessariamente, uma cidade construída pela colaboração de todas e todos e para todas e todos.

Essa cidade deve ser mais segura, mais viva, mais atrativa, mais próspera, mais conectada; deve ser a cidade de todos os grupos, tribos, cores e amores. Queremos uma Porto Alegre que preserve as lições de seu passado, seja profunda conhecedora de seu presente, dialogando com o seu futuro; uma cidade capaz de se adaptar a novos desafios, de se transformar e de superar as mais diversas formas de choques e tensões do ambiente urbano, sem deixar que seus cidadãos fiquem sem amparo; uma cidade que acolhe, uma cidade mais resiliente. Fomos pioneiros no passado com o desenvolvimento de processos participativos e queremos continuar a ser pioneiros com a resiliência, servindo novamente de modelo para outras cidades, dentro e fora do Brasil. Por esta razão, nosso objetivo é de sermos mais resilientes e referência na América Latina até 2022.

### COMO CHEGAMOS A ESTA VISÃO?

O texto proposto inicialmente foi construído pelo Núcleo Estratégico do Desafio Porto Alegre

Resiliente, baseado nas percepções compartilhadas pelas lideranças comunitárias durante a primeira fase do projeto. Este texto foi levado à Rede de Referência (Comitê Diretor) para validação e recebeu contribuições para o seu aperfeiçoamento. É importante considerar que essa visão representa o desejo daqueles que contribuíram para com o desenvolvimento da Estratégia, estando de acordo com os processos desenvolvidos e representando o acúmulo de conhecimento de um período de 18 meses de trabalho, de julho de 2014 a dezembro de 2015.

Buscando garantir uma visão de futuro que contemple os anseios e desejos da maior parcela possível da sociedade e identificando a importância de que a visão se mantenha atualizada, frente a novos contextos, versões posteriores da Estratégia poderão apresentar ajustes na mesma.

### OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Para alcançar seus objetivos, dentro da visão definida, a Estratégia de Resiliência de Porto Alegre divide seus esforços em seis objetivos estratégicos:



### A. Porto Alegre do ecossistema dinâmico e inovador

Possuir uma economia diversificada que fomente economias criativas, colaborativas e novas tecnologias; desenvolver áreas degradadas da Cidade; explorar o potencial produtivo agrícola da Zona Rural e estimular a produção da agricultura orgânica e familiar.

Para concretizar este objetivo estratégico, a Cidade se compromete a alcançar um substancial progresso nas seguintes metas até 2022:

- |      |   |
|------|---|
| A.1. | Ecossistema inovador, baseado na interação orgânica entre as universidades, as empresas, o Poder Público e as comunidades locais. |
| A.2. | Dinamismo da Cidade baseado em economia da inovação.  |
| A.3. | Economia diversificada e robusta com mais empreendedores em setores de tecnologia, de pesquisa e de saúde.                        |
| A.4. | Produção agrícola orgânica capaz de contribuir significativamente para as necessidades de abastecimento da Cidade.                |

### B. Porto Alegre da cultura de paz

Democratizar o acesso à educação de qualidade, à saúde preventiva e à segurança cidadã; focar na integração de concepções, práticas e sistemas; ampliar e qualificar ações preventivas, restaurativas e colaborativas; reduzir as desigualdades sociais; desenvolver iniciativas voltadas para a garantia dos direitos fundamentais de identidade cultural, sexual, de gênero e de etnias. Para concretizar este objetivo estratégico, a Cidade se compromete a alcançar um substancial progresso nas seguintes metas até 2022:

- |      |   |
|------|---|
| B.1. | Sistema de saúde que valoriza a prevenção nas suas ações.   |
| B.2. | Educação inclusiva e robusta, que oportunize às pessoas desenvolver suas capacidades e cidadania. |
| B.3. | Segurança cidadã garantida através da colaboração de todos os cidadãos.                           |
| B.4. | Políticas de saúde, segurança pública e educação construídas de forma integrada e colaborativa.   |
| B.5. | Redução das desigualdades como prioridade social da Cidade.                                       |

### C. Porto Alegre da prevenção de riscos

Possuir um sistema de prevenção de riscos, principalmente os de inundação, alagamento e deslizamento organizado e efetivo; prevenir a ocupação de áreas suscetíveis a estes riscos; proteger famílias da perda dos seus pertences; evitar o desalojamento de pessoas; evitar acidentes que impactem o meio ambiente.

Para concretizar este objetivo estratégico, a Cidade se compromete a alcançar um substancial progresso nas seguintes metas até 2022:

- |      |   |
|------|---|
| C.1. | Famílias capazes de resistir a perdas e danos em função das inundações, alagamentos e deslizamentos.  |
| C.2. | Infraestrutura de proteção contra inundações e alagamentos em plena capacidade de operação, mesmo em situações de extrema adversidade.                              |
| C.3. | Integração das instituições e dos processos de proteção contra inundações e alagamentos, em plena capacidade de operação mesmo em situações de extrema adversidade. |
| C.4. | Sistema capaz de monitorar as condições ambientais da cidade de modo a protegê-la de acidentes ou degradação.   |

#### D. Porto Alegre da mobilidade de qualidade

Possuir um sistema de mobilidade que satisfaça às necessidades dos porto-alegrenses com modais alternativos integrados, trânsito desafogado, transporte público pontual, acessibilidade universal e calçadas sem danos ou irregularidades.

Para concretizar este objetivo estratégico, a Cidade se compromete a alcançar um substancial progresso nas seguintes metas até 2022:

D.1.	Cidade que utiliza modais alternativos e integrados para atender as diferentes necessidades da população.
D.2.	Cidade aberta a novas tecnologias que melhoram a mobilidade das pessoas.
D.3.	Cidade que utiliza práticas solidárias e compartilhadas de mobilidade.
D.4.	Pessoas atendidas com acessibilidade universal e calçadas adequadas para a sua locomoção.

#### E. Porto Alegre da terra legal

Possuir um processo de regularização fundiária capaz de eliminar as ocupações informais; fornecer serviços de água, energia elétrica, saneamento básico e transporte a todos; exercitar o diálogo com todos os envolvidos baseado na confiança, colaboração e transparência.

Para concretizar este objetivo estratégico, a Cidade se compromete a alcançar um substancial progresso nas seguintes metas até 2022:

E.1.	Gestão integrada e colaborativa dos processos de regularização fundiária.
E.2.	Legislação própria e adaptada às necessidades da cidade para agilizar a regularização fundiária.
E.3.	Participação de todas as partes interessadas nos processos de regularização fundiária.
E.4.	Informações transparentes e acessíveis sobre todos os procedimentos relativos aos processos de regularização fundiária.

#### F. Porto Alegre do OP e da gestão resilientes

Possuir um modelo de gestão que promova a cultura da resiliência em todas as ações da Cidade e um Orçamento Participativo qualificado que contribua para o aumento da resiliência da Cidade.

Para concretizar este objetivo estratégico, a Cidade se compromete a alcançar um substancial progresso nas seguintes metas até 2022:

F.1.	Cidade que planeja ações para o aumento contínuo da resiliência e seu permanente aperfeiçoamento.
F.2.	Cidade que conhece, mede e fomenta a contribuição do Poder Público, setor privado, das universidades e do terceiro setor para o aumento da resiliência da cidade.
F.3.	Comunidades locais capazes de utilizar os sistemas de informação de fácil acesso para tomada de decisão a seu favor.
F.4.	Redes regionais de resiliência articuladas para o fortalecimento contínuo da resiliência individual e comunitária em todas as regiões do Orçamento Participativo.



#### CARTA DE APOIO

Há um ano, quando ouvi falar sobre o Projeto de Resiliência, durante uma reunião na Cruzeiro, minha primeira reação foi de desconfiança. Com uma história de presença nos fóruns da cidade, como o Orçamento Participativo, o projeto não me parecia ser aquele que promoveria as mudanças que desejamos para aprimorar as instâncias de participação. Algumas vezes na nossa história, após diversos momentos de debate, demandas da comunidade acabam tendo dificuldade de se tornarem reais, o que gera angústia e descrédito entre os moradores.

Daquele encontro, em que tudo era anotado em pequenos papéis, pouco me lembro. Os encontros seguintes foram fundamentais para aquela impressão inicial começar a ser transformada. Na nossa comunidade da Cruzeiro enfrentamos problemas sérios de violência e de falta de oportunidades, especialmente para os mais jovens. É uma luta diária em que precisamos de muito apoio para tentar levar novas perspectivas a todos.

Com o aprofundamento do conceito de resiliência, vimos na questão da formação das redes uma possibilidade de melhorar a vida em nossa região. A partir do debate, pudemos conhecer melhor a nós mesmos, e potencializamos os projetos que já temos em andamento. Além disso,

aprender com outras comunidades e fazer novas relações com entidades parceiras são ótimas possibilidades a serem exploradas.

Foi por meio da Resiliência que conheci, por exemplo, o Projeto Arquitetos de Família. Ele pode ajudar a planejar o nosso espaço com mais harmonia, tornar o ambiente mais adequado e garantir um maior bem estar para a comunidade. Aprender a partir de projetos como o Arquitetos de Família, mostra que nós também podemos ser agentes de mudança. Tudo isso exige amadurecimento e vontade de aprender, já que não podemos esperar que o conhecimento seja concentrado em apenas uma pessoa.

Minha esperança é que, com o apoio do Projeto de Resiliência, da Prefeitura e de toda a comunidade, nos tornemos um grande grupo para ir além. Mudanças precisam acontecer e muitas coisas podemos fazer juntos, aprendendo um com o outro. Com cada um fazendo a sua parte podemos ter força para tornar as dificuldades do dia a dia mais brandas e promover um espaço melhor para viver, com mais oportunidades, respeito e resiliência.

**Gessi Bernadete**

Conselheira do OP da Região Cruzeiro

## INICIATIVAS PARA AUMENTAR A RESILIÊNCIA DE PORTO ALEGRE



A fase de aprofundamento do conhecimento das áreas foco e da sua pergunta-chave resultou em objetivos estratégicos e uma gama de iniciativas que se colocam como significativas oportunidades para o aumento da resiliência da cidade.

As oportunidades colocadas a seguir são o início do fortalecimento da resiliência de Porto Alegre e representam o esforço de inúmeros parceiros, grupos de trabalho e instituições que estão contribuindo juntas na construção da resiliência da nossa cidade.

### Foco na transversalidade, nas características comuns e na colaboração

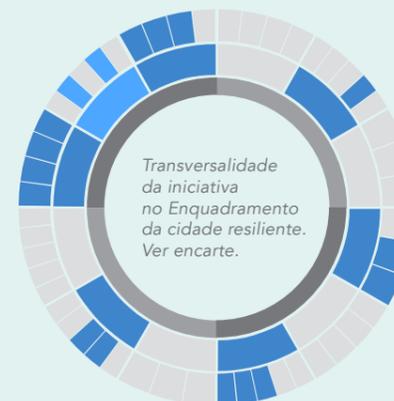
Cada iniciativa possui uma determinada transversalidade que a conecta com diferentes objetivos estratégicos. Essas iniciativas foram escolhidas por contribuir para a redução de um ou mais riscos prioritários para Porto Alegre. A transversalidade é evidenciada através do Enquadramento da Cidade Resiliente ou CRF (City Resilience Framework) que indica os direcionadores e sub-direcionadores aos quais a iniciativa se alinha.

## INICIATIVAS DA PORTO ALEGRE DO ECOSISTEMA DINÂMICO E INOVADOR

### Iniciativa em destaque

## 1.01 REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO

A revitalização do 4º Distrito tem como objetivo a transformação de uma região de 892 ha que possui caráter estratégico para o fortalecimento da economia da cidade e busca promover formas de explorar o potencial acumulado de uma região importante do Município. Essa revitalização tem como fundamento o uso de novas tecnologias nas áreas da saúde, informação e comunicação e buscará a inclusão produtiva das populações vulneráveis, tornando a região aberta a novas oportunidades de negócios, trabalho e renda, principalmente para jovens abraçados por uma visão resiliente capaz de propiciar o enfrentamento de adversidades e de se desenvolver de forma harmônica e pacífica. A área deve representar o piloto de uma cidade que desejamos para toda Porto Alegre a partir do conjunto das outras iniciativas de suporte.



#### Metas:

Desenvolvimento do cluster da saúde como estratégia de inovação para a região. Implantação do projeto piloto da revitalização da Rua São Carlos.



#### Liderança da iniciativa:

Grupo estratégico PMPA e Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente.



#### Parceiros-chave:

@22, Governo do RS, associações de moradores, associações de empresas e startups (setor privado), empreendedores individuais autônomos, Centro Cultural e social Vila Flores, Movimento Refloresta, espaços de coworking e o Sindicato da Construção Civil do RS.

#### Valores da resiliência:

O projeto terá muitos benefícios para a região do 4º Distrito, mas também criará benefícios para toda a cidade. Por exemplo, ao qualificarmos uma área degradada, Porto Alegre poderá atrair novos investimentos que melhorem a economia de toda a cidade, diversificará a economia para ser mais global, criando novos centros de convivência para diversos grupos que vão desafogar outras áreas. Outras áreas degradadas poderão se basear no modelo de desenvolvimento para aplicar em seus territórios, fortalecendo o planejamento de longo prazo de toda a cidade.

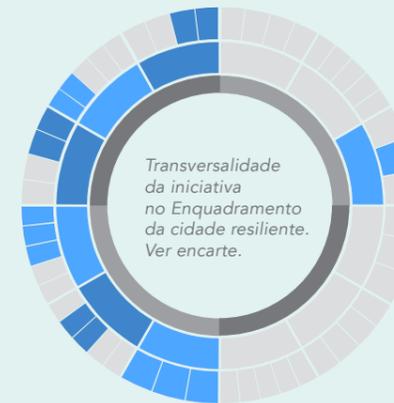
**Conexão com as metas:** Primária: A1; Secundárias: A2, B5.

## INICIATIVAS DE SUPORTE

<b>Iniciativa</b>	<b>1.02 Portal POA Digital</b>
<b>Meta</b>	Mapear todas as startups de Porto Alegre, atualmente estimadas em 129.
<b>Objetivos</b>	<b>Curto prazo:</b> Aprimorar o portal para mapear os eventos e vagas de emprego no segmento. <b>Longo prazo:</b> Mapear o ecossistema de inovação e tecnologia da cidade conectando atores do ecossistema de inovação. Oferecer um canal de distribuição de conteúdo sobre inovação, tecnologia e empreendedorismo que fomenta a comunidade empreendedora da cidade.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao mapear as startups de Porto Alegre, a cidade poderá identificar oportunidades de investimento em mercados emergentes.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: A3; Secundárias: A2, F1
<b>Ponto focal</b>	POA Digital (PMPA), IBM, MAPAME
<b>Parceiros-chave</b>	Canvas Academy, Wecity, CONSET, Incubadoras ESTIA e RAIAR, Procempa, SEBRAE, AGS, Endeavor, PGQP, ADJogosRS, CITE, Anjos do Brasil.
<b>Marcos</b>	Implementação do serviço de notificações tipo push para as atualizações do portal no 1º semestre 2016.
<b>Iniciativa</b>	<b>1.03 INVESTEPoa</b>
<b>Meta</b>	Atração de grandes empresas para a região do 4º Distrito em 12 meses. Concluir pelo menos duas das seguintes negociações em andamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Medical Valley e Airbus</li> <li>• Hospital da Unimed (120 novos leitos)</li> <li>• Ampliação do Hospital Moinhos de Ventos (em 100 leitos)</li> <li>• Implantação de laboratório de análises clínicas do grupo Fleury</li> </ul>
<b>Objetivos</b>	Criação de uma empresa (sociedade anônima) com a capacidade de captar recursos financeiros, viabilizar melhorias de infraestrutura e estimular a ampliação de inversões privadas através de parcerias público-privadas.
<b>Valores da Resiliência</b>	Auxiliar no desenvolvimento de clusters específicos ao investir neles.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: A1; Secundárias: A2, A3
<b>Parceiros-chave</b>	A ser desenvolvido.
<b>Marcos</b>	Aprovação do projeto na Câmara de Vereadores, até dezembro de 2015. Implantação da sede do projeto na região, até março.
<b>Iniciativa</b>	<b>1.04 Espaço do empreendedor</b>
<b>Meta</b>	<b>Curto prazo:</b> melhoria da relação do Poder Público com os empreendedores; <b>Médio prazo:</b> aumento do empreendedorismo e disposição de formalização de negócios; <b>Longo prazo:</b> fortalecimento da economia da cidade e a redução para o prazo de 30 dias do tempo de abertura e fechamento de empresas na Cidade.
<b>Objetivos</b>	Disponibilização de um espaço na sede do INVESTEPoa para prestação de todos os serviços administrativos e tramitações da PMPA.
<b>Valores da Resiliência</b>	Ao criar um espaço dedicado ao empreendedor, a Cidade fortalece as incubadoras de empresas das universidades. Ao facilitar o diálogo entre público e privado, abre a possibilidade que esta interação crie políticas melhores para o setor a partir da colaboração entre as partes interessadas.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: A3; Secundárias: A2, A1
<b>Ponto focal</b>	SMIC.
<b>Parceiros-chave</b>	Junta Comercial do RS, Corpo de Bombeiros do RS, Endeavor (Consultoria Integration)
<b>Marcos</b>	Implantação do espaço físico até agosto de 2016.

<b>Iniciativa</b>	<b>1.05 Lei de incentivos fiscais (ISS/IPTU) do 4º Distrito</b>
<b>Meta</b>	Ter uma lei de incentivo fiscal para empresas de base tecnológica em vigor. Redução da alíquota de 5% para 2% para empresas prestadoras de serviços de pesquisa e desenvolvimento da área de tecnologia em saúde. Isenção de cinco anos de IPTU para empresas de base tecnológicas e inovadoras em imóveis adquiridos ou locados no 4º distrito.
<b>Objetivos</b>	Dispor de uma legislação de estímulo à economia. Fomento da economia da cidade como um todo.
<b>Valores da resiliência</b>	Não somente estimula a economia do 4º Distrito, mas fomenta a economia da cidade como um todo ao atrair novos investimentos e criar espaços para o desenvolvimento de atividades de alto valor agregado. Além de estimular atividades culturais e de lazer para atender novas demandas.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: A3; Secundárias: E2, A2
<b>Ponto focal</b>	SMF e INOVAPOA
<b>Parceiros-chave</b>	Câmara de vereadores e iniciativa privada.
<b>Marcos</b>	Aprovação da lei até o final de 2015
<b>Iniciativa</b>	<b>1.06 Centro de pesquisa e tecnologia PUCRS e UFRGS</b>
<b>Meta</b>	<b>Curto prazo:</b> Elaboração do projeto de implantação para captação de recursos junto à FINEP.
<b>Objetivos</b>	Implantação de um centro de pesquisa e desenvolvimento em conjunto com duas das maiores universidades do Estado no 4º Distrito.
<b>Valores da resiliência</b>	Instigar mais oportunidades e crescimento econômico fortalece as parcerias entre as universidades de toda a Região Metropolitana.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: A2; Secundárias: A1, A3
<b>Ponto focal</b>	UFRGS e PUCRS
<b>Parceiros-chave</b>	PMPA, FINEP, Governo do Estado do Rio Grande do Sul
<b>Marcos</b>	A ser desenvolvido.
<b>Iniciativa</b>	<b>1.07 Expansão e qualificação das unidades de triagem de resíduos sólidos no 4º Distrito</b>
<b>Meta</b>	<b>Curto prazo:</b> remodelagem e reorganização das unidades de triagem, reformas na área física, infraestrutura de energia elétrica e condições de trabalho, compra de novos equipamentos e organização dos trabalhadores em associações ou cooperativas. <b>Médio prazo:</b> aumento da capacidade produtiva, aumento de renda e aumento das vagas de trabalho. <b>Longo prazo:</b> melhoria da qualidade de vida, maior coesão social e redução da gentrificação.
<b>Objetivos</b>	Unidades de triagem com alta produtividade e a consequente melhoria de renda dos trabalhadores.
<b>Valores da resiliência</b>	Essa iniciativa possibilita uma renda estável maior, qualificando os serviços da cidade e garantindo menor impacto no meio ambiente.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: B5; Secundárias: A2, C1
<b>Ponto focal</b>	SMGL, DMLU, Fórum dos catadores, Empresas privadas, ONG Mãos Verdes e FASC.
<b>Parceiros-chave</b>	Iniciativa privada (Braskem, Ambev, Philip Morris e Bunge)
<b>Marcos</b>	Anúncio até o final de 2015 da reforma de duas unidades de triagem já existentes na região e a construção de uma nova, como contrapartida da empresa Queiroz-Galvão.

<b>Iniciativa</b>	<b>1.08 Redução do tempo de abertura de empresas.</b>
<b>Meta</b>	Abertura de uma Sala do Empreendedor, atendendo a Lei da Micro e Pequena Empresa. Reduzir de 245 (tempo atual) para 30 dias o tempo necessário para abertura de empresas em Porto Alegre.
<b>Objetivos</b>	Reduzir a vulnerabilidade da cidade a crises econômicas, favorecer o empreendedorismo, estimular a diversificação econômica, abrir novas oportunidades de trabalho e renda e aumentar a competitividade da cidade para atração de novos empreendimentos.
<b>Valores da resiliência</b>	Ajuda a fomentar uma cultura de empreendedorismo, facilitando o processo de experimentação e desenvolvimento de negócios inovadores.
<b>Conexões com metas</b>	Primárias: A2; Secundárias: A1, A3
<b>Ponto focal</b>	SMIC, SMPEO, Junta Comercial, PROCEMPA
<b>Parceiros-chave</b>	Endeavor (ONG), Consultora Integration, CETIC, Corpo de Bombeiros
<b>Marcos</b>	Agosto de 2015 – Assinatura do protocolo de cooperação técnica para início dos trabalhos e formação do comitê de gestão da iniciativa. Monitoramento trimestral da evolução dos trabalhos. Entrega dos resultados em 12 meses (Julho 2016)
<b>Iniciativa</b>	<b>1.09 Articulação da rede de empreendedores e inovadores da cidade.</b>
<b>Meta</b>	Reuniões quinzenais de apresentação e compartilhamento das iniciativas com os diferentes atores voltados para a inovação. Construção de um mapa da rede, com potenciais e conexões.
<b>Objetivos</b>	Construir uma rede social voltada para a inovação que estimule, favoreça, transforme e aponte a cidade para um novo eixo econômico.
<b>Valores da resiliência</b>	Inovações sociais e desenvolvimento econômico crescendo e sendo testadas em conjunto.
<b>Conexões com metas</b>	Primárias: A2; Secundárias: D2, F1
<b>Ponto focal</b>	Associação gaúcha de startups, Gabinete POA Digital, Inovapoa, UFRGS, PUC e Unisinos
<b>Parceiros-chave</b>	Espaço de coworking NósCoworking, investidores, Vila Flores, Casa Liberdade, CITE, Associação de Desenvolvedores de Jogos Digitais, PGQP, DATAPOA, Escola de Engenharia da UFRGS e COMCET (Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia)
<b>Marcos</b>	Apresentação do mapa da rede com as conexões e impactos potencializados na economia da cidade ao final do ciclo de trabalho do ano.
<b>Iniciativa</b>	<b>1.10 Mapeamento e fortalecimento da economia criativa.</b>
<b>Meta</b>	Ter mapeadas as 17 regiões em todas as áreas em âmbito formal e informal.
<b>Objetivos</b>	Fazer a identificação do modelo de negócios, identificação dos negócios agentes e redes produtivas formados em torno da economia criativa permitindo vislumbrar caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas para o setor criativo. Fomentos a novos empreendimentos. Mapeamento para as 17 regiões nas áreas de design, moda, comunicação digital, jogos digitais, desenvolvimento de software, produção fonográfica, arquitetura, audiovisual, fotografia, gastronomia, artesanato, artes, cinema e turismo.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao mapear e fortalecer a economia criativa, Porto Alegre ajuda empresas informais a entrar para a formalidade, desenvolver-se e prosperar.
<b>Conexões com metas</b>	Primárias: A3; Secundárias: A2, F1
<b>Ponto focal</b>	INOVAPOA
<b>Parceiros-chave</b>	Comitê de economia criativa com suas 38 instituições, Vila Flores, Transleb, Fórum das Instituições de Ensino Superior
<b>Marcos</b>	Lançamento do mapeamento em Dezembro de 2015. Publicação do edital de trabalho em Dezembro de 2015



**Metas:**

Com suporte de uma nova pesquisa OD, atualizar o Plano Integrado de Transporte e Mobilidade Urbana (PITMURB). Esse plano trata da integração dos modais da Região Metropolitana e cidade de Porto Alegre.



**Liderança da iniciativa:**

EPTC e Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente.



**Parceiros-chave:**

VIVO, EPTC, 100 Cidades Resilientes, SMPEO, CARRIS, SMTE, empresas de ônibus, SMURB e SMOV.

INICIATIVAS DA PORTO ALEGRE DA QUALIDADE DA MOBILIDADE

Iniciativa em destaque

**2.01 ATUALIZAÇÃO DO PLANO INTEGRADO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA (PITMURB)**

O Plano Integrado de Transporte e Mobilidade Urbana (PITMURB) trata da integração dos modais da Região Metropolitana e da cidade de Porto Alegre. A atualização utilizará o suporte de uma nova pesquisa Origem-Destino (OD), que ajudará a mapear o deslocamento diário da população da Região Metropolitana.



**Valores da resiliência:**

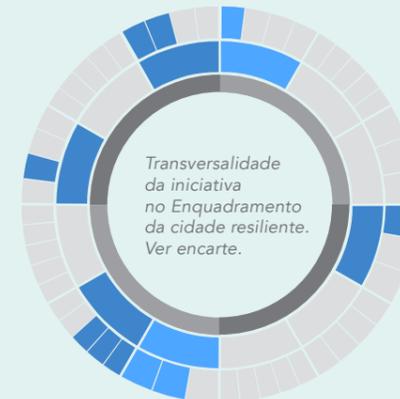
Fortalecimento econômico através da identificação e desenvolvimento de novas centralidades na cidade. Redução da desigualdade social ao permitir um melhor transporte para que os cidadãos acessem serviços da cidade.

**Conexão com as metas:** Primária: D1; Secundárias: B5, D3

INICIATIVAS DE SUPORTE

<b>Iniciativa</b>	<b>2.02 Atualização do Plano de Mobilidade</b>
<b>Meta</b>	Realização da pesquisa Origem-Destino (OD) para viabilização do Plano de Mobilidade da cidade até maio de 2016, com obtenção de 30% de financiamento do setor privado.
<b>Objetivos</b>	Atualizar o Plano de Mobilidade da cidade com suporte de uma nova pesquisa Origem-Destino (OD). O plano deverá suportar futuras iniciativas de desenvolvimento em mobilidade utilizando dados reais de deslocamento dos habitantes da cidade e da região metropolitana.
<b>Valores da resiliência</b>	A atualização do Plano possibilita a redução de barreiras para o seu desenvolvimento, acesso à serviços e infraestruturas da cidade.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: D1; Secundárias: B5, D3
<b>Ponto focal</b>	EPTC e Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente
<b>Parceiros-chave</b>	VIVO, EPTC, SMPEO, CARRIS, SMTE, empresas de ônibus, SMURB e SMOV

<b>Iniciativa</b>	<b>2.03 Pesquisa OD</b>
<b>Meta</b>	Finalização da pesquisa até maio de 2016, com obtenção de 30% de financiamento do setor privado.
<b>Objetivos</b>	Realização da pesquisa Origem-Destino (OD) para viabilização do Plano de Mobilidade
<b>Valores da resiliência</b>	A atualização do Plano possibilita a redução de barreiras para o seu desenvolvimento, acesso à serviços e infraestruturas da cidade.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: D1; Secundárias: B5, D3
<b>Ponto focal</b>	EPTC e Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente
<b>Parceiros-chave</b>	VIVO, EPTC, SMPEO, CARRIS, SMTE, empresas de ônibus, SMURB e SMOV
<b>Marcos</b>	Realização da pesquisa Origem-Destino (OD) até maio de 2016



-  **Metas:** Qualificar a atual lei de regularização fundiária, flexibilizando critérios em áreas consolidadas e viabilizando a sua legalização.
-  **Liderança da iniciativa:** DEMHAB.
-  **Parceiros-chave:** SMGL, PGM, SMURB, EDIFICAPoa e Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente.

INICIATIVAS DA PORTO ALEGRE DA TERRA LEGAL

Iniciativa em destaque

### 3.01 REVISÃO DA LEGISLAÇÃO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A qualificação da atual legislação de regularização fundiária permitirá a flexibilização de critérios em áreas consolidadas e viabilizará a sua legalização. Entre os objetivos da iniciativa está a agilização de processo de regularização de áreas já consolidadas, o aperfeiçoamento da regularização fundiária de novas áreas e mitigação da carência habitacional da cidade.



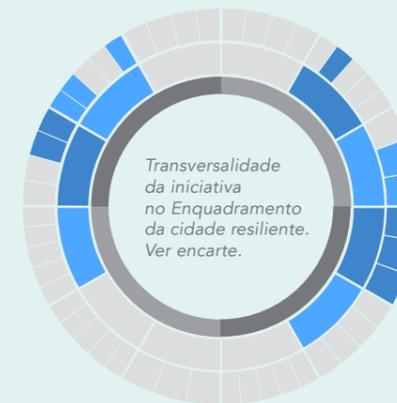
- Valores da resiliência:** Qualificando os processos de regularização fundiária, a cidade facilitará o desenvolvimento de negócios através da atração de novos investimentos e o acesso de populações vulneráveis a serviços públicos básicos.
- Conexão com as metas:** Primária: E2; Secundárias: E1, F1.

## INICIATIVAS DE SUPORTE

<b>Iniciativa</b>	<b>3.02 Assinatura do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão</b>
<b>Meta</b>	Incluir Porto Alegre na rede mundial de cidades que aderiram ao Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão.
<b>Objetivos</b>	Promover noções e iniciativas de segurança alimentar na cidade; desenvolver e potencializar a agricultura local; expandir o consumo de produtos orgânicos para diferentes regiões da cidade; preservar o meio ambiente da Zona Rural; promover a lógica de slow food (alimentação com consciência e responsabilidade planetária).
<b>Valores da resiliência</b>	Garante mecanismos de segurança alimentar, serviços ambientais, e a promoção da cultura de conexão com a terra.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: A4; Secundárias: C4, A3
<b>Ponto focal</b>	SMIC
<b>Parceiros-chave</b>	SMGL, SMAM, EMATER, Sindicato Rural e Produtores
<b>Marcos</b>	Setembro de 2015: Votação na Câmara Municipal da Lei da Zona Rural Setembro de 2015: Expo Milão 2015 Outubro de 2015: Sanção, pelo Prefeito da Lei da Zona Rural Novembro de 2015: Assinatura da Carta de Milão

<b>Iniciativa</b>	<b>3.03 Líder legal</b>
<b>Meta</b>	Identificar e agregar ao projeto três lideranças comunitárias com perfil para promoverem a articulação entre o Poder Público e a comunidade.
<b>Objetivos</b>	Qualificar o diálogo Poder Público/comunidade acerca da regularização fundiária; contribuir com a agilidade dos processos de regularização fundiária; empoderar a comunidade civil nos processos de regularização fundiária, ampliando sua participação.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao capacitar lideranças comunitárias para entender os processos de regularização fundiária, a cidade promove a cultura de colaboração e fomenta a coesão social.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: E3; Secundárias: E1, F4
<b>Ponto focal</b>	Grupo de Trabalho de Regularização Fundiária
<b>Parceiros-chave</b>	SMGL, DEMHAB, SMAM, PGM, Câmara Municipal, Associação Comunitária e de Bairro e ONGs
<b>Marcos</b>	Março de 2016: Lançamento na Semana de Porto Alegre Abril de 2016: Certificação dos líderes na Semana da Terra

<b>Iniciativa</b>	<b>3.04 Cartilha do processo de regularização fundiária</b>
<b>Meta</b>	Publicar uma cartilha onde os moradores poderão conhecer os processos de regularização das áreas, incluindo as leis e as etapas a serem percorridas até a titulação.
<b>Objetivos</b>	Socializar conhecimentos acerca dos processos de regularização fundiária; promover a participação social e a corresponsabilidade de todos nos processos de regularização fundiária e agilizar os processos de regularização de áreas.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao qualificarmos a informação e a transparência sobre os processos de regularização fundiária, a cidade ajudará os cidadãos a tomarem melhores decisões sobre onde morarem e, desta forma, reduzir o risco de perdas e danos em função de inundações e deslizamentos por não ocuparem áreas suscetíveis.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: E4; Secundárias: C3, F2
<b>Ponto focal</b>	Câmara Municipal
<b>Parceiros-chave</b>	Câmara Municipal, DEMHAB, SMGL, ONGs e Comunidades
<b>Marcos</b>	Março de 2016: Lançamento na Semana de Porto Alegre • Abril de 2016: Certificação dos líderes na Semana da Terra



### Metas:

Implementar cinco espaços de convivência em cinco diferentes regiões da Cidade, nos moldes da experiência de Medellín com as Unidades de Vida Articulada.



### Liderança da iniciativa:

Governo do Estado do RS, SME, FASC, SMGL e Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente.



### Parceiros-chave:

BID, ONG Themis, ONG Ciu POA, ONG Um Novo Olhar, associações comunitárias regionais, centros administrativos regionais, Cidade de Medellín, Grupo Sepé Tiaraju, Secretarias Municipais (SMGL, SMS, SMSEG, SMED, FASC, SME, SMC, SMJ, SEDA, SMACIS, GADEC e SMTE) e Conselho Tutelar.

## INICIATIVAS DA PORTO ALEGRE DA CULTURA DE PAZ

### Iniciativa em destaque

## 4.01 REVITALIZAÇÃO DE CENTROS COMUNITÁRIOS

A Revitalização de Centros Comunitários tem como objetivo principal o de promover a cultura de paz nas comunidades e na Cidade através de espaços e atividades de convivência comunitária para grupos de jovens, idosos, mulheres, coletivos culturais, artísticos e outros. Os Centros atuarão como ponto de referência para acesso a informação, serviços e orientações em saúde, segurança e direitos humanos. Serão disponibilizados espaços para iniciativas sociais com o intuito de promover atividades e iniciativas voltadas à redução de desigualdades sociais e vulnerabilidades. Os Centros comportarão instâncias de justiça restaurativa e mediação de conflito, mitigando conflitos e reduzindo índices de violências nas comunidades onde estão inseridos. Assim como muitos centros comunitários, as atividades de suporte a serviço social são as principais dos centros comunitários. A parte nova disso será aproveitar esses espaços para servir como uma ponte para o desenvolvimento econômico dos jovens ao criar espaços de aprendizagem para a inovação.



### Valores da resiliência:

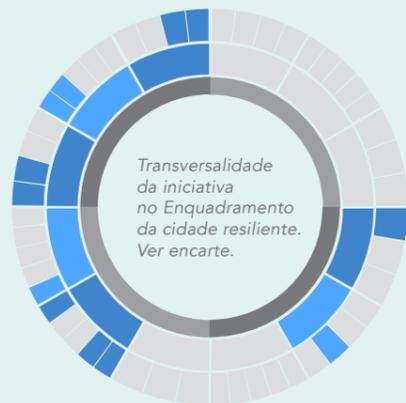
Por natureza, os centros comunitário fortalecem o bem-estar individual, a coesão social e a resiliência das comunidades, mas também proporciona a oportunidades aos jovens de desenvolver suas capacidades profissionais de forma a aumentar suas rendas.

**Conexão com as metas:** Primária: B5; Secundárias: B3, A1

## INICIATIVAS DE SUPORTE

<b>Iniciativa</b>	<b>4.02 Ícones da Paz</b>
<b>Meta</b>	Identificar, em cada região do Orçamento Participativo, uma liderança comunitária que seja referência em cultura de paz
<b>Objetivos</b>	Promover a cultura de paz nas comunidades e na Cidade, reduzir episódios de conflitos nas comunidades e reduzir os índices de violência da Cidade.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao identificar lideranças que contribuem para uma cultura de paz, Porto Alegre reforça a identidade e os valores dos seus cidadãos fortalecendo a coesão social e o desenvolvimento individual.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: B3; Secundárias: B2, F4
<b>Ponto focal</b>	Núcleo Estratégico POA Resiliente, Coletivo Bem Viver POA Resiliente e SMGL
<b>Parceiros-chave</b>	BID, ONG Themis, ONG CIUPOA, ONG Um Novo Olhar, associações comunitárias regionais, Centros Administrativos Regionais, Cidade de Medellín, Grupo Sepé Tiaraju, Secretarias Municipais (SMGL, SMS, SMSEG, SMED, FASC, SME, SMC, SMJ, SEDA, SMACIS, GADEC e SMTE) e Conselho Tutelar.
<b>Marcos</b>	<b>Março de 2016:</b> Lançamento da ação na Semana de Porto Alegre. <b>Junho de 2016:</b> Apresentação dos ícones das regiões <b>Setembro de 2016:</b> Apresentação do plano de trabalho dos ícones nas regiões
<b>Iniciativa</b>	<b>4.03 Promoção do Código Municipal de Convivência</b>
<b>Meta</b>	Divulgar o conjunto de princípios, regras, responsabilidades, direitos e deveres contidos no Código Municipal de Convivência de Porto Alegre, instituindo embaixadores do código: Guarda Municipal, lideranças comunitárias, professores e educadores sociais.
<b>Objetivos</b>	Promover a convivência harmônica e pacífica entre todos os moradores da Cidade, a partir do conhecimento e respeito ao previsto no Código Municipal de Convivência de Porto Alegre.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao definir e promover um conjunto de regras de convivência, a cidade assegura que o direito de todos são respeitados melhorando o ambiente urbano e o tornando mais propício as interações sociais e ao desenvolvimento de inovações.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: B3; Secundárias: B4, B5
<b>Ponto focal</b>	PMPA e SMGL
<b>Parceiros-chave</b>	Associações comunitárias regionais, Centros Administrativos Regionais e Secretarias Municipais (SMGL, SMSEG e SMED)
<b>Marcos</b>	Lançamento de campanha durante a semana de Porto Alegre 2016
<b>Iniciativa</b>	<b>4.04 Implementação do Plano Municipal de Segurança</b>
<b>Meta</b>	A implementação do Plano Municipal de Segurança.
<b>Objetivos</b>	Aumentar a segurança dos munícipes através de ações integradas; promover a cultura de paz; integrar ações voltadas a segurança e redução de riscos de violência na cidade.
<b>Valores da resiliência</b>	O processo foi construído através de formas colaborativas com diversas partes interessadas, que demonstraram o grande valor dessa forma de construção de políticas que podem influenciar outras políticas e processos entre os diferentes setores da sociedade.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: B4; Secundárias: B1, B3
<b>Ponto focal</b>	SMSEG
<b>Parceiros-chave</b>	Conselho Municipal de Segurança; Fóruns de Segurança; Secretarias Municipais (SMDH, FASC, SMED, SMGL e SSP); Ministério Público; Associações comunitárias
<b>Marcos</b>	Implementação do plano ao final de 2016

<b>Iniciativa</b>	<b>4.05 Rodas de Saúde Mental Comunitária</b>
<b>Meta</b>	17 Rodas de Saúde Mental Comunitária implementadas nas respectivas 17 regiões do Orçamento Participativo da cidade.
<b>Objetivos</b>	Instituir ambientes comunitários de acolhimento e cura coletiva; fortalecer laços comunitários, noções de identidade local e solidariedade; acolher pessoas em situação de sofrimento mental, uso de álcool e outras drogas, oferecendo oportunidade de acesso aos serviços de saúde sem a perda dos laços familiares e comunitários; atuar na redução dos números da violência doméstica decorrentes de sofrimento mental, uso de álcool e outras drogas.
<b>Valores da resiliência</b>	Contribui diretamente para a sua resiliência individual permitindo o seu engajamento em atividades culturais, sociais e econômicas que permitam o seu desenvolvimento.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: B1; Secundárias: F1, B3
<b>Ponto focal</b>	SMS
<b>Parceiros-chave</b>	Associações comunitárias regionais, Centros Administrativos Regionais, Secretarias Municipais (SMGL, SMS, SMSEG, SMED, FASC, SME, SMC, SMJ, SEDA, SMACIS, GADEC e SMTE) e Conselho Tutelar
<b>Marcos</b>	A ser desenvolvido
<b>Iniciativa</b>	<b>4.06 Fortalecimento do projeto Saúde da População Negra</b>
<b>Meta</b>	Qualificar o projeto Saúde da População Negra através da aquisição de equipamentos, ampliando seu alcance, a partir do aumento de trabalhadores qualificados no tema e de unidades de saúde participantes do projeto.
<b>Objetivos</b>	Atuar na melhoria da saúde da população negra da cidade, aumentando o alcance do projeto junto à população, promovendo ações preventivas em saúde e qualificando com equipamentos e formação de novos profissionais o projeto.
<b>Valores da resiliência</b>	Contribui diretamente para uma vida mais saudável, reduzindo a desigualdade de grupos específicos e permitindo o seu engajamento em atividades culturais, sociais e econômicas que possibilitem um melhor desenvolvimento.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: B5; Secundárias: B1, B3
<b>Ponto focal</b>	SMS
<b>Parceiros-chave</b>	Associações comunitárias regionais, Centros Administrativos Regionais e Secretarias Municipais (SMS, SMED e FASC)
<b>Marcos</b>	A ser desenvolvido
<b>Iniciativa</b>	<b>4.07 Índice de Resiliência Individual</b>
<b>Meta</b>	Estabelecer critérios e indicadores para a medição do índice de resiliência individual do cidadão de Porto Alegre.
<b>Objetivos</b>	Atuar na melhoria da qualidade de vida do cidadão porto-alegrense, promover o autoconhecimento do cidadão e o conhecimento acerca da vida na cidade.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao avaliarmos a capacidade individual da resiliência, permitimos que os indivíduos adquiram uma educação mais inclusiva e robusta que permita o uso desse conhecimento para o seu melhor desenvolvimento.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: C1; Secundárias: B2, F3
<b>Ponto focal</b>	WRI
<b>Parceiros-chave</b>	Embarque, UFRGS, associações comunitárias regionais, secretarias municipais (SMGL, SMS, SMSEG, SMED, FASC, SME, SMC, SMJ, SEDA, SMACIS, GADEC e SMTE)
<b>Marcos</b>	Piloto no primeiro semestre de 2016 e Implementação até o final de 2016
<b>Iniciativa</b>	<b>4.08 Nova rodada de formações para o Projeto Promotoras Legais Populares</b>
<b>Meta</b>	Formar uma nova turma de 34 promotoras legais populares para atuação nas regiões da cidade.
<b>Objetivos</b>	Qualificar mulheres para atuação comunitária na redução de violências domésticas, garantia de acesso a serviços e informações; fortalecer o papel da mulher na vida doméstica, mundo do trabalho e comunidade.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao formar e qualificar a atuação da liderança das mulheres nas comunidades, a cidade garante a redução da desigualdade de grupos sociais minoritários e a possibilidade do seu desenvolvimento social e econômico.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: B5; Secundárias: B3, F3
<b>Ponto focal</b>	ONG Themis
<b>Parceiros-chave</b>	ONG CIUPOA; ONG Um Novo Olhar; associações comunitárias regionais; Centros Administrativos Regionais; Grupo Sepé Tiaraju; Secretarias Municipais (SMGL, SMDH, SMS, SMSEG, SMED, FASC, SMTE); Conselho Tutelar; OAB; Ministério Público
<b>Marcos</b>	Término da rodada de formações até dezembro de 2016



## INICIATIVAS DA PORTO ALEGRE DA PREVENÇÃO DE RISCOS

### Iniciativa em destaque

## 5.01 FORTALECIMENTO DA ESTRUTURA E DAS AÇÕES DE DEFESA CIVIL

A constituição de uma nova organização de Defesa Civil para a Cidade de Porto Alegre tem o objetivo de incorporar novas demandas e realidades do sistema nacional de proteção e defesa civil para garantir maior capacidade de atendimento e organização das atividades. O fortalecimento buscará a capacitação contínua e o aperfeiçoamento do quadro de servidores para qualificar ainda mais a Defesa Civil Municipal, garantindo um atendimento cada vez mais eficiente para a cidade não somente nos momentos de crise mas, principalmente, nas ações de prevenção de riscos.



#### Metas:

Definir uma nova estrutura e os macros processos para da Defesa Civil de Porto Alegre até o final de 2016.

#### Liderança da iniciativa:

GADEC, UFRGS/CEPED-RS.

#### Parceiros-chave:

Câmara Municipal

#### Valores da resiliência:

Ao qualificarmos o Sistema de Defesa Civil, melhoraremos o fluxo de informação que ajudará diversas secretarias da cidade. Além disso, permitirá que o Sistema de Defesa Civil se beneficie de um melhor uso racional e acesse recursos de outras secretarias para desenvolver uma proteção mais eficiente dos cidadãos porto-alegrenses.

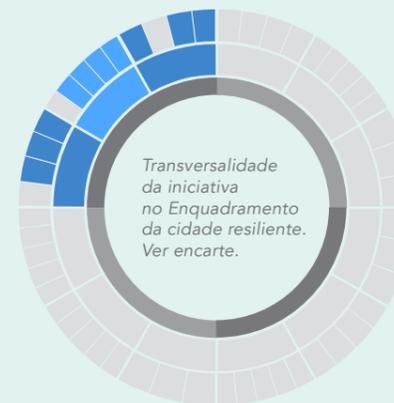
**Conexão com as metas:** Primária: C3; Secundárias: C4, F1

## INICIATIVAS DE SUPORTE

<b>Iniciativa</b>	<b>5.02 DrenaPOA</b>
<b>Meta</b>	Reforma e ampliação das casas de bombas, melhorias estruturais, aumento da capacidade e aquisição de geradores de energia.
<b>Objetivos</b>	Execução do maior conjunto de obras de drenagem, qualificação de espaços públicos que receberão intervenções, como as praças que terão reservatórios tamponados subterrâneos, proporcionando melhor convívio e equipamentos de esporte e lazer à população.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao qualificarmos o sistema de drenagem da cidade, Porto Alegre assegura o desenvolvimento de áreas afetadas e a melhoria do espaço urbano das regiões atendidas. Isso permite que recursos sejam melhor distribuídos no território.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: C2; Secundárias: C4, F1
<b>Ponto focal</b>	DEP
<b>Parceiros-chave</b>	EPTC, SMOV, SMURB
<b>Marcos</b>	Finalização das obras do arroio Areia: 54 meses, após a licitação. • Publicação do Edital: 31 de julho de 2015. Finalização das obras do arroio Moinho: 36 meses, após a licitação. • Publicação do Edital: Agosto de 2015. Finalização das reformas das casas de bombas: 36 meses, após a licitação. • Publicação do Edital: Agosto de 2015
<b>Iniciativa</b>	<b>5.03 Seguro de desastres</b>
<b>Meta</b>	Prover de um mecanismo de seguro para investimento no atendimento a famílias em áreas de risco, recursos para urbanização das áreas de risco, remoção e transferência de famílias desabrigadas, provimento de moradia para desabrigados.
<b>Objetivos</b>	Instituir um mecanismo de transferência de risco que seja capaz de gerar recursos para a Prefeitura poder agir e melhorar a vida das famílias atingidas por danos devido a chuvas intensas.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao criarmos um mecanismo de proteção financeira contra inundações, permitimos que famílias vulneráveis mantenham-se integras e estáveis financeiramente, reduzindo desigualdades sociais e possibilitando o seu desenvolvimento contínuo.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: C1; Secundárias: B5, C3
<b>Ponto focal</b>	Desafio POA Resiliente
<b>Parceiros-chave</b>	Swiss RE, PGM
<b>Marcos</b>	Finalização do termo de referência do Seguro de desastres e instituição do instrumento até o final de 2016.
<b>Iniciativa</b>	<b>5.04 Revitalização do Arroio Dilúvio</b>
<b>Meta</b>	Viabilizar a criação de espaços verdes e de lazer à disposição das comunidades, seja nas encostas, ao longo do Arroio Dilúvio e mesmo na foz do Lago Guaíba, aproveitando a melhor qualidade da água que deverá fluir nestes ambientes
<b>Objetivos</b>	Inclusão da Bacia do Arroio Dilúvio no cotidiano dos porto-alegrenses como área de referência não só de preservação ambiental, mas também de lazer e qualidade de vida da população, agregando, junto aos esforços das gestões municipais de Porto Alegre e Viamão.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao revitalizarmos áreas estratégicas de Porto Alegre, a cidade garante o planejamento e aumento contínuo da resiliência da cidade e potencializa um ambiente físico mais atrativo para o desenvolvimento da economia da inovação.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: F1; Secundárias: A1, C2
<b>Ponto focal</b>	PMPA, Prefeitura de Viamão, UFRGS e PUCRS
<b>Parceiros-chave</b>	N/A
<b>Marcos</b>	Projeto Básico: 1 ano a partir da contratação • Projeto Executivo: 1 ano a partir da contratação • Execução: a ser desenvolvido.

<b>Iniciativa</b>	<b>5.05 COPAE - Comissão Permanente de Atuação em Emergências</b>
<b>Meta</b>	Estabelecer estrutura, recursos e processos de atendimento em casos de emergências em Porto Alegre.
<b>Objetivos</b>	Melhorar a coordenação dos esforços municipais para mitigar, responder e dar o atendimento necessários aos cidadãos porto-alegrenses que necessitam do atendimento de emergência.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao estabelecermos um comissão para a gestão do atendimento de emergência, Porto Alegre garante um planejamento integrado para o aumento contínuo da resiliência da cidade e o uso racional e eficiente dos recursos que a administração local possui.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: C3; Secundárias: C4, F1
<b>Ponto focal</b>	GADEC
<b>Parceiros-chave</b>	DEP, DMAE, CEIC, SMOV
<b>Marcos</b>	Decreto que reintroduz e atualiza a estrutura do COPAE em agosto de 2015.

<b>Iniciativa</b>	<b>5.06 Plano Municipal de Mudanças Climáticas</b>
<b>Meta</b>	Comitê de Mudanças Climáticas instituído até fevereiro de 2016; Política de Mudanças Climáticas e Eficiência Energética lançada até junho de 2016; Metas para redução de emissões de gases do efeito estufa 2022-2050 definidas; 100% dos prédios públicos municipais adaptados para geração ou consumo de energia limpa e renovável.
<b>Objetivos</b>	Redução do consumo de energia elétrica até 2050 com eficiência energética e pequenas gerações de energias limpas.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao reduzir os efeitos negativos das mudanças climáticas, a cidade reduz os consequentes gastos com saúde e recuperação de áreas afetadas por eventos extremos intensificados por essas mudanças.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: C4; Secundárias: B1 F1
<b>Ponto focal</b>	Banco Mundial*, Veolia, BID*, Embaixada Holandesa, Purpose e ICLEI (*Potenciais parceiros)
<b>Parceiros-chave</b>	DEP, DMAE, CEIC, SMOV, SMAM
<b>Marcos</b>	Assinatura do Termo de intenção pelo Prefeito em Janeiro de 2016



-  **Metas:** Criar e implementar o Índice de Desenvolvimento da Resiliência Urbana (IDRU) para as ações do modelo de gestão da Prefeitura de Porto Alegre e aumentar em 10% o índice atual de 59,4 pontos. Investir no mínimo 10% do orçamento anual da Prefeitura Municipal em ações direta ou indiretamente vinculadas aos objetivos e iniciativas da Estratégia de Resiliência da cidade.
-  **Liderança da iniciativa:** Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente, SMPEO e Symnetics.
-  **Parceiros-chave:** CEIC.

INICIATIVAS DA PORTO ALEGRE DO OP E DA GESTÃO RESILIENTES

Iniciativa em destaque

## 6.01 LENTE DA RESILIÊNCIA NO MODELO DE GESTÃO DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE E OP

Introduzir a lente da resiliência como cultura de planejamento no modelo de gestão da cidade e no Orçamento Participativo, com o objetivo de qualificar a tomada de decisão e construir ações que tenham maior impacto no aumento da resiliência da cidade. A implantação de mecanismos de medição e promoção de iniciativas para o aumento da resiliência poderão ter implicações significativas na qualificação do planejamento da cidade e na redução dos prejuízos e danos causados por choques agudos e tensões crônicas que Porto Alegre enfrenta.



**Valores da resiliência:**

Ao aplicar a Lente da Resiliência nas ações estratégicas da Prefeitura e demandas do Orçamento Participativo, a Cidade qualifica sua tomada de decisão, melhora a coesão social e fortalece o entendimento da resiliência.

**Conexão com as metas:** Primária: F2; Secundárias: F3, E4

## INICIATIVAS DE SUPORTE

<b>Iniciativa</b>	<b>6.02 Lei Municipal de Resiliência</b>
<b>Meta</b>	Realizar um seminário com audiência pública para formulação de uma legislação sobre resiliência na cidade.
<b>Objetivos</b>	Ampliar a discussão sobre o desenvolvimento de ações para o aumento da resiliência na cidade de Porto Alegre e avaliar diferentes mecanismos de monitoramento, controle e promoção da resiliência urbana.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao criar uma lei específica, Porto Alegre garante a incorporação permanente da resiliência ao planejamento da cidade tornando-se um ambiente mais propício à inovação e à colaboração.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: C4; Secundárias: B1 F1
<b>Ponto focal</b>	Câmara Municipal de Porto Alegre
<b>Parceiros chave</b>	Desafio Porto Alegre Resiliente
<b>Marcos</b>	Realização do seminário no primeiro semestre de 2016
<b>Iniciativa</b>	<b>6.03 Lei estadual de Resiliência</b>
<b>Meta</b>	Criação da Lei do Estado Resiliente.
<b>Objetivos</b>	Promover a discussão sobre a resiliência relacionada à condição do Estado do Rio Grande do Sul, através de reuniões da Comissão, consultando em Audiências Públicas especialistas sobre o assunto; criação de know-how para elaboração do Projeto de Lei do Estado Resiliente.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao criar uma lei específica para a resiliência, o Estado do Rio Grande do Sul promove um movimento de planejamento para a resiliência integrada de todas as cidades gaúchas, melhorando a atratividade do Estado como um lugar inovador e aberto à colaboração de diversos atores no desenvolvimento regional.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: F1; Secundárias: F2, A1
<b>Ponto focal</b>	Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
<b>Parceiros-chave</b>	Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente
<b>Marcos</b>	Criação da Comissão no primeiro semestre de 2016
<b>Iniciativa</b>	<b>6.04 Fortalecimento das parcerias em pesquisa e desenvolvimento</b>
<b>Meta</b>	Desenvolver, a partir do diagnóstico realizado pelo Grupo GMAP, a consolidação da parceria com a UNISINOS na área de gestão de processos e agregar o conhecimento e o trabalho da PUCRS e do seu Centro de Inovação em Cidades Inteligentes no desenvolvimento de tecnologias de sistemas para a qualificação da integração dos processos do CEIC a fim de otimizar o uso dos recursos municipais.
<b>Objetivos</b>	Estimular e desenvolver pesquisas em parceria com instituições de ensino superior e de pesquisa para o desenvolvimento tecnológico em gestão, sistemas de informação, processos e produtos, possibilitando, desta forma, a adoção de novas plataformas, aplicativos, sistemas e novas configurações organizacionais.
<b>Valores da resiliência</b>	Ao fortalecer e incorporar a contribuição das instituições de ensino superior no planejamento da cidade, Porto Alegre fortifica e expande seu ecossistema de inovação, diversificando a economia e possibilitando o desenvolvimento de setores de tecnologias e pesquisas, atraindo cada vez mais investimentos.
<b>Conexões com metas</b>	Primária: F2; Secundárias: A1, A3
<b>Ponto focal</b>	CEIC
<b>Parceiros-chave</b>	COPAE, POA Digital, PROCempa, e INOVAPOA, UNISINOS, PUCRS, SMPEO, Núcleo Estratégico Desafio Porto Alegre Resiliente
<b>Marcos</b>	Assinatura de convênio entre os parceiros no primeiro semestre de 2016.

## PREMISSAS DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DE RESILIÊNCIA DE PORTO ALEGRE

### Pontos em comum e colaboração

O desenvolvimento da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre foi baseado em dois princípios básicos. O primeiro foi manter uma identidade de cidade, garantindo a percepção de pontos em comum aos seus espaços, apesar de suas diferenças territoriais. O segundo princípio foi o de entender que muitos dos processos participativos desenvolvidos em Porto Alegre podem evoluir para processos colaborativos, onde se identificam as necessidades e também onde se constroem as soluções para os desafios comuns. Construir uma Estratégia de Resiliência necessitou que avançássemos da participação para a colaboração, em uma experiência de co-criação, exercitando tanto a escuta quanto o questionamento de nossas convicções e incluindo toda a gama de atores implicados: da sociedade civil, dos poderes públicos, das universidades, da iniciativa privada e do terceiro setor.

### Impulsionados por dados

O desenvolvimento da Estratégia utilizou, em todos os seus processos de tomada de decisão, a maior quantidade de dados disponíveis para qualificar esse processo. Apesar da baixa cultura de políticas impulsionadas por dados de suporte e da segmentação entre departamentos no uso e compartilhamento de informação de interesse comum, o desenvolvimento da Estratégia redobrou os esforços para superar tais limitações e produzir mecanismos e análises que qualificassem o trabalho. Utilizamos ferramentas como o Enquadramento da Resiliência da Cidade (City Resilience Framework), fornecido pelo Desafio 100RC (ver encarte) e desenvolvemos também nossas próprias ferramentas como o Índice de Desenvolvimento da Resiliência Urbana.

### Ouvir e comunicar

Para funcionar, a estratégia precisa ser clara e acessível para todas as partes interessadas em todas as etapas de desenvolvimento. Garantir o engajamento de diferentes atores em um processo complexo e extenso requer confiança e transparência. Por isso, a comunicação de cada ação e etapa do desenvolvimento da estratégia criou e mantém ativas diversas maneiras de transmitir o que é relevante para cada parceiro, colaborador, liderança comunitária, grupo ou comitê de trabalho.

### Redes e territórios

Talvez o ponto mais importante do desenvolvimento da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre tenha sido a forte orientação do trabalho em redes de resiliência territorializadas. O fato de as redes estarem ligadas aos diferentes territórios da cidade ajudou a identificar e a fortalecer identidades locais e pontos em comum, aspectos fundamentais para o aumento da coesão social e da colaboração.

### Redes Locais de Resiliência

*Lideranças comunitárias, indivíduos e instituições agregados pelo interesse comum em desenvolver a resiliência local de sua região através do trabalho colaborativo, descentralizado e sob a lógica de rede.*



### Liderança global

Porto Alegre conquistou notoriedade internacional pelo seu Orçamento Participativo, que remete aos processos de engajamento e de participação social da Cidade. Entretanto, garantir que esta experiência seja efetivamente aproveitada na construção da resiliência de Porto Alegre e demais cidades da Rede 100RC, que lideram um movimento global de resiliência apoiadas pela Fundação Rockefeller, necessita do emprego de esforços e recursos. Para atender esta tarefa, o desenvolvimento da Estratégia de Resiliência realizou eventos sobre o tema, estabeleceu parcerias com cidades da rede 100RC, desenvolveu estudos conjuntos e foi trocar experiências em encontros internacionais, como a Conferência Mundial sobre Redução de Risco de Desastres da ONU, em Sendai, no Japão, em 2015.

## O DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA

O desenvolvimento da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre foi um processo rico em experiências novas, descobertas, metodologias consolidadas e inovação. Buscamos olhar para a nossa cidade de uma perspectiva não habitual e segmentada. Começamos por entender a importância do aumento da resiliência nos diferentes contextos regionais e por construir um entendimento único entre as mais de 500 pessoas que colaboraram com essa estratégia. Buscamos ouvir atentamente diferentes perspectivas e fomos conhecer o território em que vivemos juntos para que a estratégia resultasse de um processo altamente colaborativo.

Os diferentes grupos formados ao longo do processo e a diversidade de atores que cada um agregou mostraram o potencial do trabalho em rede, começando pelo Núcleo Estratégico, que gerenciou o desenvolvimento da Estratégia e que representou a riqueza da colaboração desses diferentes atores. A complexidade de um trabalho em grupo tão diversificado e numeroso de parceiros foi compensada pela sua capacidade de agregar esforços e de atuar de forma horizontal, colaborativa, buscando alcançar todos os segmentos da cidade para contribuir com a estratégia.

Tanto para Porto Alegre quanto para outras cidades da rede 100RC, o conceito de resiliência ainda é um tema em evolução e em sedimentação no nosso conhecimento. Levar esse novo conceito para o conhecimento dos habitantes de Porto Alegre era fundamental para um resultado positivo do seu protagonismo na estratégia. O convite para colaborar no processo, feito a lideranças comunitárias de todas as regiões do Orçamento Participativo encontrou um campo rico de ideias e

iniciativas comunitárias que podem contribuir para o aumento da resiliência da cidade.

Discutir o conceito de resiliência e entender a necessidade de sua construção para a cidade era, no entanto, parte do Desafio. Precisávamos conhecer nosso território e analisar seus dados e informações para, a partir daí, construir uma estratégia.

Buscamos inovar e estabelecer mecanismos para garantir que o resultado estivesse sempre alinhado com a diversidade dos objetivos da cidade. Por isso, foi constituído um grupo amplamente plural, capaz de representar as diversas categorias de atores e esferas envolvidas em um projeto de aumento da resiliência da cidade. Este grupo, denominado **Rede de Referência**, teve a função estratégica de acompanhamento e validação de processos, fornecendo recursos críticos e orientando a tomada de decisões durante todas as fases precedentes ao lançamento da Estratégia. Ao final desta primeira fase do processo, uma definição apontada pela própria Rede de Referência foi a continuidade da atuação desta instância no processo de implementação da Estratégia.

O desenvolvimento da Estratégia não teria sido possível sem o empenho e a dedicação de inúmeros parceiros que, organizados nos diferentes grupos de trabalho, deram suas valiosas contribuições. O processo essencialmente inclusivo implementado com o envolvimento de pessoas comprometidas com a resiliência possibilitou que alcançássemos um produto final de mais alta qualidade, refletindo os valores compartilhados, o conhecimento e a propriedade sobre o futuro que construiremos juntos.

Ao final da primeira fase de estabelecimento das bases da resiliência, a Avaliação Preliminar de Resiliência, documento orientador do desenvolvimento da estratégia, identificou a necessidade de um processo contínuo de avaliação e monitoramento das iniciativas para o aumento da resiliência da cidade. Os desafios encontrados na sua confecção orientaram e impulsionaram diversos atores envolvidos no processo a desenvolverem mecanismos permanentes de avaliação de desempenho das iniciativas que ajudarão

a medir a eficiência dos esforços empregados no aumento da resiliência.

Todos esses diferentes grupos intensificaram suas atividades na segunda fase do desenvolvimento da estratégia, em um exercício onde a cidade aprofundou muito a compreensão de suas áreas foco, em especial, sobre os desafios enfrentados e as oportunidades para construir uma resiliência sólida. Nesta fase, foram obtidos dados importantes e evidências que apoiaram a identificação das oportunidades apontadas pela Estratégia e para o futuro de Porto Alegre.

As inúmeras iniciativas identificadas e validadas como principais prioridades na estratégia representam o resultado de um processo positivo e inspirador. Quando implementadas, essas iniciativas cumprirão a tarefa de direcionar Porto Alegre para ser uma cidade mais colaborativa, mais preparada e mais resiliente.



### CARTA DE APOIO

O Projeto Porto Alegre Resiliente alinha a cidade com as agendas urbanas emergentes do século XXI, que envolvem a conexão de ações políticas, econômicas e sociais em prol de um modelo de cidade mais inclusiva, mais diversa, mais vibrante, mais atraente e mais preparada para os desafios de ser uma grande cidade. Essa mobilização em torno da resiliência é extremamente importante, pois é um conceito estratégico, que conecta e articula várias preocupações já existentes, como a sustentabilidade urbana, a gestão de riscos, a geração de cidades mais inteligentes, o fomento a compartilhamento de tecnologias, o empoderamento da participação cidadã e o estímulo ao desenvolvimento de ambientes de inovação e criatividade, que levem à geração de novos negócios e à melhoria da renda e da atratividade de nossas comunidades. Ao assumir papel protagonista nesse processo, especialmente como integrante da rede 100 RC, Porto Alegre se posiciona como uma referência nacional e internacional na área e se desafia a avançar na construção de ações que contribuam de forma significativa para uma cidade mais resistente a choques, mais segura e melhor de se viver. Cabe destacar que o processo de construção dessa agenda na nossa cidade vem sendo efetuado de uma maneira muito interessante, pois evoluiu a partir da conexão de diversos e múltiplos atores, representantes de todos os segmentos que formam a cidade. Dada essa característica, as ações em gestação não só ganham relevância e validação, como permitem que tenhamos esperança que

efetivamente possam ser geradas mudanças transformadoras. É interessante notar que Porto Alegre foi escolhida para participar da rede 100RC justamente pelo caráter histórico de emprego de processos de estímulo à participação ampla e social. É muito bacana perceber que essa característica se manifesta de forma tão marcante no desenvolvimento do processo na cidade, com o engajamento de cada vez maior de atores, instituições e personalidades.

Ao mesmo tempo em que recebe, respeita e absorve essa multiplicidade de pontos de vista, buscando identificar campos consensuais para orientar a implantação de ações de resiliência, vale notar que o Porto Alegre Resiliente tem sido marcado pelo forte engajamento de toda a estrutura de Gestão Municipal no processo. Isso tem sido fundamental para sinalizar que a iniciativa é para valer, e que a mesma será tomada como eixo orientador para as ações na cidade.

Por parte da UFRGS, ficamos muito satisfeitos em estar atuando de forma decisiva em suporte a esse processo, contribuindo de diversas formas para com a sua estruturação, operação e ampliação. Nos sentimos corresponsáveis e partícipes de uma caminhada necessária, moderna e que pode impactar fortemente nossa cidade, fazendo da mesma um exemplo de cidade que se pensa para ser cada dia mais resiliente, para o bem de seus cidadãos.

**Luiz Carlos Pinto da Silva Filho**  
Diretor do CEPED/RS, UFRGS



## ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS



Os desafios urbanos estão cada vez mais complexos e o seu enfrentamento requer soluções que não podem mais ser construídas sem a colaboração das partes interessadas que compartilham o mesmo ambiente urbano e, principalmente, daqueles que são os alvos das iniciativas implementadas.

A Estratégia de Resiliência de Porto Alegre construiu um ambiente favorável a diferentes formas de engajamento para ir além da lógica da simples participação. No processo, buscou trazer para a mesa de discussões formas de planejamento colaborativo e novas ferramentas, propiciando a construção conjunta das soluções e explorando a riqueza da contribuição de diferentes atores e partes interessadas.

Avaliando o potencial capital social originado por décadas de exercício de diferentes formas de participação popular no planejamento da cidade, começamos a nos questionar sobre o que poderíamos fazer juntos, a partir deste incrível acúmulo de conhecimento e estruturas de participação. A necessidade de encontrarmos a melhor forma de trabalhar no aumento da resiliência da cidade impulsionou o desenvolvimento da Estratégia no sentido de adotar múltiplas ferramentas e formas de engajamento (workshops, consulta com

especialistas, pesquisas etc.) e viabilizou que as variadas partes interessadas mantivessem diferentes níveis de envolvimento no processo, conforme as suas capacidades e possibilidades de engajamento.

Para a participação no desenvolvimento da Estratégia foram definidos níveis de engajamento que foram desde a simples relação de recebimento da informação, onde os envolvidos tiveram à sua disposição informações sobre o andamento do desenvolvimento da Estratégia, até a forma mais plena de colaboração na construção de cada etapa de planejamento, através de reuniões e tomada conjunta de decisões. Todo o desenvolvimento da Estratégia foi orientado pela colaboração de diversos atores e também pela importante orientação do Prefeito de Porto Alegre em periódicas reuniões de planejamento e monitoramento dos avanços.

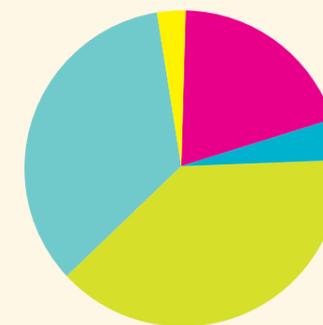
As partes interessadas mapeadas representaram um lista de mais de 500 envolvidos nas diferentes etapas do processo, agregando representações das comunidades, da sociedade civil organizada, das esferas municipais e estaduais do Poder Público, de universidades e do empresariado local.

Nível de engajamento	Definição
Informar	Manter informado sobre o andamento do processo.
Consultar	Manter informado, escutar e estar ciente das suas considerações. Prover feedback em como as considerações influenciarão as decisões.
Envolver	Trabalhar junto para garantir que as suas preocupações e aspirações sejam diretamente refletidas nas alternativas desenvolvidas. Prover feedback em como as considerações influenciarão as decisões.
Colaborar	Procurar para obter recomendações diretas e informações para formular soluções e incorporar seus conselhos e recomendações dentro do processo de tomada de decisão de forma mais abrangente possível.
Empoderar	Implementar as decisões tomadas.

A agenda da resiliência, enquanto pauta mundial, representou uma fundamental convergência de interesses de diferentes atores sociais em torno do objetivo em comum de tornar a cidade mais

preparada para os desafios que o ambiente urbano coloca a todos nós. Essa convergência se concretizou em uma oportunidade valiosa para se discutir um futuro comum a todos os porto-alegrenses.

### PERCENTUAL DE PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES DO PROJETO



- 39% Sociedade Civil e Terceiro Setor
- 35% Governos
- 20% Setor Privado
- 4% Universidades
- 2% Mídia

O desenvolvimento da estratégia foi liderado pelo **Núcleo Estratégico**, grupo composto de forma a contemplar uma representação equilibrada da totalidade dos parceiros envolvidos no projeto, considerando a diversidade de atores diretamente implicados no processo. A equipe contou com integrantes da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, da ONG Centro de Inteligência Urbana de Porto Alegre, (CIUPOA) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres Ambientais, (CEPED/RS), e da Assembléia Legislativa do Estado.

O processo passou por momentos de decisão estratégicos no seu percurso. Nesses marcos, um

grande número de representantes da sociedade foi convidado a colaborar nas decisões e definição de caminhos a seguir, como no Workshop realizado em dezembro de 2014, onde as cinco áreas foco foram definidas e balizaram todo o desenvolvimento da segunda fase da Estratégia. Foram definidas neste Workshop, também, novas instâncias de participação, como a Rede de Referência.

A **Rede de Referência** acompanhou os processos e validou as tomadas de decisões. Este grupo foi composto de forma a garantir equilíbrio na representação das diferentes categorias e esferas de atores engajados. Reunida em momentos decisivos do processo, a Rede de Referência garantiu um segundo olhar sobre todas as

definições finais, na perspectiva dos representantes das universidades, comunidades, organizações da sociedade civil e do empresariado da Cidade.

A contribuição da Rede de Referência para o avanço da estratégia e validação dos melhores caminhos a serem tomados em cada etapa do processo configurou um espaço rico de trocas e discussões. Todos os seus participantes, ao se dedicarem a este trabalho, incorporaram o aumento da resiliência como objetivo para a cidade e tornaram-se embaixadores desta estratégia.

Uma das mais importantes instâncias de participação foram os Grupos de Trabalho por área foco (**GT área foco**), formados por adesão voluntária, a partir da identificação de cada participante com a área de seu interesse expressa durante o 2º Workshop Desafio Porto Alegre Resiliente. Esses GTs realizaram um incessante e extensivo trabalho de pesquisa, discussão, consulta a especialistas e consolidação de resultados que se reflete na estratégia elaborada para a Cidade. Todos os GTs receberam suporte e auxílio no desenvolvimento dos trabalhos por um integrante do Núcleo Estratégico.

Contando com um dinamizador ligado ao Núcleo Estratégico, cada GT área-foco desenvolveu uma rotina própria de trabalho, elegendo suas metodologias, locais de referência para encontros e suas dinâmicas em busca da resposta às suas perguntas-chave. Espontaneamente, ao longo do processo, a articulação do trabalho das áreas foco foi descentralizada, passando a ser uma construção de grupo e contando com um importante engajamento dos participantes na proposição de metodologias, sugestão de especialistas, garantia de estrutura para as atividades do GT e, mais importante, na definição das principais iniciativas que Porto Alegre deverá implementar para aumentar a sua resiliência e a de seus habitantes.

Além de terem contribuído de forma decisiva na tomada de decisão da Estratégia, os GTs áreas-foco constituíram uma interessante alternativa de interação entre diversos setores da sociedade, em um contexto de colaboração e aprendizagem, onde todas as partes tiveram a possibilidade de apresentar seus argumentos, questionamentos e propostas.

Juntamente com a assinatura do memorando de entendimento entre a Fundação Rockefeller, ainda na primeira fase do projeto, um **grupo de trabalho com**

**representantes das secretarias e órgãos municipais (GT PMPA)** foi instituído pelo Prefeito. Este grupo teve um importante papel ao traduzir e desenvolver o projeto também dentro da Gestão Municipal. Os representantes de secretarias cumpriam, desta forma, um duplo desafio, o desafio de contribuir para com o desenvolvimento da Estratégia de Resiliência da cidade e o desafio de contribuir para com a incorporação da resiliência como pilar de sustentação permanente do planejamento de todas as ações municipais.

Cerne do trabalho de engajamento e participação social do Desafio Porto Alegre Resiliente, as **Redes Locais de Resiliência** foram responsáveis por agregar comunidades das 17 regiões administrativas da Cidade em torno do projeto. Inicialmente contando com uma participação quase total de lideranças adultas ou idosas, as redes locais tornaram-se um espaço cada vez mais crescente de lideranças jovens, incluindo estudantes, ativistas culturais ou educadores sociais.

A estrutura capilarizada da administração municipal foi importante no nascimento e animação das redes nas regiões, onde lideranças instituídas pelo OP e gestores municipais também auxiliaram no processo, fortificando e agregando novas ações de colaboração em todas as regiões.



## PLANO DE ENGAJAMENTO



O desenvolvimento da Estratégia de Resiliência contou com a colaboração de mais de 500 atores em diferentes níveis de engajamento. Com tantas mãos, vozes e contribuições, foi preciso disponibilizar ferramentas adequadas para que todos pudessem ser conhecedores dos passos e vitórias do projeto. Esta não foi uma tarefa trivial e muito da atenção do trabalho foi dedicada à superação de barreiras de comunicação e adequação de conceitos e linguagens, de forma a contemplar todos aqueles que se interessavam e colaboravam com o processo.

Para divulgar o andamento do processo e das conquistas e para manter os diversos grupos articulados, o plano de engajamento implementado identificou os diversos grupos e seus canais de comunicação mais utilizados para oportunizar a todos um conhecimento básico ou mesmo detalhado das atividades desenvolvidas.

A página do Desafio Porto Alegre Resiliente na internet ([www.portoalegreresiliente.org](http://www.portoalegreresiliente.org)) foi a plataforma base para todas as ações de comunicação e continuará sendo a principal fonte de informações nas fases posteriores ao desenvolvimento desta estratégia. O website conta com as informações detalhadas sobre os conceitos trabalhados pela cidade, bem como as notícias sobre o andamento das ações, além de espaço para mídias sociais, informe de eventos e participação do usuário.

Para auxiliar o ator interessado a chegar à fonte de informação sobre o tema, uma das medidas utilizadas foi a criação da newsletter do Desafio Porto Alegre Resiliente. O produto, com periodicidade mensal, foi pensado em maio de 2015 para apresentar os fatos mais destacados do mês ao público. O material é enviado por e-mail a um amplo público, que vai desde

servidores da administração pública municipal (cerca de 6 mil pessoas), até os participantes das atividades realizadas ao longo do período, incluindo debates, rodas de conversa, workshops, painéis e encontros de trabalho.

Os perfis do Desafio nas redes sociais buscaram uma interação mais ágil com os seguidores, uma vez que as informações sobre as participações e encontros mais relevantes foram postadas primeiramente nesses espaços. Além disso, coberturas ao vivo dos principais eventos foram transmitidos com o uso de mídias sociais (streamings e postagens).



Twitter:  
[@poaresiliente](https://twitter.com/poaresiliente)



Canal Youtube:  
<https://goo.gl/aQxiFc>



Facebook:  
<https://www.facebook.com/portoalegreresiliente/>



Por ser um processo de colaboração, o Desafio Porto Alegre Resiliente foi o articulador de diversas ações que resultaram em vitórias expressivas para a cidade. Como exemplos, temos a adesão à Campanha de Cidades Resilientes da ONU e a assinatura do Pacto Mundial de Segurança Alimentar. Estes eventos e articulações, tão importantes, foram usados como atrativos para o trabalho junto à imprensa local. Assim, por meio das ações, a informação sobre o desenvolvimento da estratégia ganhou expressão também para o público até então não engajado no processo, fortalecendo ainda mais o interesse daqueles atores inicialmente convidados para participar dos debates.

## DIAGNÓSTICO DA RESILIÊNCIA



Durante a segunda fase do desenvolvimento da Estratégia, que denominamos Diagnóstico da Resiliência, foram utilizadas diferentes metodologias que serviram para aprofundar o conhecimento sobre os temas tratados nas áreas foco e orientar os passos seguintes. O objetivo dessas metodologias foi tornar o processo de elaboração da Estratégia mais qualificado, inclusivo e colaborativo. Entre as principais ferramentas utilizadas, destacam-se as consultas com especialistas, workshops e reuniões com diferentes partes interessadas, principalmente com lideranças comunitárias nas 17 regiões do Orçamento Participativo.

As metodologias selecionadas foram utilizadas em diferentes etapas do desenvolvimento da Estratégia, apresentadas a seguir:

### AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE RESILIÊNCIA

O primeiro documento produzido no desenvolvimento da estratégia foi a Avaliação Preliminar de Resiliência ou PRA (Preliminar Resilience Assessment). Este documento foi o resumo da 1ª Fase de trabalho, que avaliou o conhecimento sobre o contexto porto-alegrense e que compila as informações importantes coletadas sobre o estado da resiliência na cidade.

Além de ser um documento rico em informações e significativo, pelo processo colaborativo empregado, o próprio processo de construção do PRA nos ensinou

o quanto ainda precisamos avançar em relação à estruturação e ao compartilhamento de dados entre os diferentes departamentos da Prefeitura. Esse avanço consiste em uma sólida oportunidade de melhoria dos processos internos da Administração Municipal, gerando um aumento da transparência dos serviços públicos e um insumo importante para melhorar a alocação de recursos.

### DIAGNÓSTICO DA ÁREA FOCO DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

O grupo de trabalho que discutiu e aprofundou o conhecimento sobre o tema da área foco Diversificação da Economia realizou diversos encontros com especialistas e instituições da área econômica da cidade. Os resultados da pesquisa colaborativa contribuíram para pautar o desenvolvimento dos trabalhos do GT, que formulou, através de metodologia própria, duas perguntas prioritárias a serem respondidas:

1. Como reduzir o tempo de abertura/ fechamento de empresas na cidade?
2. Como criar/fortalecer o ecossistema de inovação na cidade?



**CHOQUES E TENSÕES**

Área foco	Mobilidade humana	Diversificação da economia	Regularização fundiária	Bem viver	Riscos
Chuvas intensas	●		●		●
Inundação	●		●	●	●
Alagamento	●		●	●	●
Interrupção geral e prolongada do suprimento de energia elétrica (> 6 horas)	●	●		●	
Aglomerações de pessoas com impacto na normalidade	●			●	
Incêndios	●				
Descarte irregular de resíduos				●	●
Obsolescência da infraestrutura de drenagem	●		●	●	●
Ineficiência do sistema de segurança	●	●		●	
Precariedade do saneamento básico			●	●	●
Deficiência da regularização fundiária			●	●	●
Deficiência dos serviços de saúde				●	
Falta de atratividade das instituições de ensino		●		●	
Quedas de árvores	●				
Insuficiência da integração dos processos de planejamento urbano	●	●	●	●	●
Desigualdade social	●	●	●	●	

Porto Alegre apresenta uma vocação histórica para o empreendedorismo e a inovação. Resgatar esse legado na atual etapa da sociedade do conhecimento, das redes colaborativas e das novas tecnologias, através do desenvolvimento da nova economia criativa e da inovação, configura alternativa viável para diversificar e redinamizar a economia local, fortalecendo sua

resiliência, abrindo novas oportunidades de negócios, trabalho e renda, principalmente para a juventude.

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA FOCO MOBILIDADE HUMANA**

Após levantamento das percepções de lideranças comunitárias e de atividades com técnicos e especialistas

na área de transporte foi constatado que, apesar de todas as regiões da cidade serem atendidas por algum tipo de transporte, há ainda uma necessidade de valorização da mobilidade de pedestres, ciclistas e por meio fluvial, bem como de qualificar e aumentar as frotas de ônibus em bairros mais fragilizados. Os resultados da pesquisa colaborativa contribuíram para pautar o desenvolvimento dos trabalhos do GT Mobilidade Humana, que formulou, através de metodologia própria, uma pergunta prioritária a ser respondida:

**O que significa um transporte de qualidade para Porto Alegre?**

O principal desafio que a Cidade enfrenta na área de Mobilidade é o de encontrar consenso sobre o significado de um transporte público de qualidade para determinar onde concentrar esforços de qualificação. O aprofundamento do nosso conhecimento sobre as necessidades de transporte, como desejamos que ele seja e como de fato as pessoas se deslocam hoje representa uma importante oportunidade de qualificação da mobilidade urbana da Cidade.

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA FOCO REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA**

O resultado das discussões do grupo de trabalho da área foco Regularização Fundiária indicou que é a ocupação de forma não planejada de áreas ambientalmente sensíveis que acarreta os maiores riscos de inundação, alagamento e deslizamento. Essa ação também dificulta a prestação e o fornecimento de serviços básicos públicos à população, o acesso aos equipamentos públicos e às garantias de posse sobre a terra. Mas, o mais importante foi identificar a necessidade de se lidar de forma concisa com a complexidade e os limites da legislação urbanística. Durante os diversos encontros desta área foco, o grupo realizou consultas a especialistas e instituições que formularam, através de metodologia própria, uma pergunta prioritária a ser respondida:

**Qual a necessidade de uma lei municipal de regularização fundiária específica para Porto Alegre que consolide todo o conhecimento técnico existente?**

Uma conclusão importante do processo de aprofundamento do conhecimento sobre a regularização fundiária em Porto Alegre apontou pouca flexibilidade dos requisitos técnicos, uma legislação que permite uma ambiguidade nas interpretações e uma fragilidade no macro processo dentro da administração pública para a regularização fundiária. Simplificar, disseminar informações claras sobre as etapas administrativas e conhecer o fluxo do processo de regularização fundiária representa uma grande oportunidade para auxiliar na resolução dos contextos irregulares existentes na cidade e garantir a posse da terra para os moradores que, por sua vez, poderão investir na qualificação de suas moradias.

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA FOCO BEM VIVER**

As discussões realizadas pelo grupo de trabalho da área foco Bem Viver identificavam um conjunto de temas complexos, com características e condições muito específicas, porém, ao mesmo tempo, indissociáveis. Definir entre Saúde, Segurança e Educação um tema que precedesse aos outros dois, na hierarquia de prioridades da população, acabou mostrando-se uma tarefa impossível, frente à argumentação inquestionável dos especialistas de cada área, na defesa de sua relevância. Por reconhecer que não há educação emancipatória sem saúde ou sem segurança, não há segurança cidadã sem saúde ou sem educação, nem há saúde preventiva sem educação ou segurança, o grupo de especialistas e interessados concluiu que o fio condutor perpassado nas três áreas é a cultura de paz. Precisamos educar, curar e cuidar através da paz e, para isso, precisamos responder às questões:

**O que é cultura de paz? Como se constrói a cultura de paz?**

Construir um consenso sobre o que vem a ser a cultura de paz e encontrar a melhor forma de fazer essa construção, no contexto de Porto Alegre, foi considerado pelos especialistas e interessados como a mais poderosa oportunidade de mudar significativamente para melhor a vida de nossa população. Princípios como convivência

cidadã, colaboração, diversidade, protagonismo, mediação, acolhimento e fraternidade deverão ser intensivamente praticados, de forma a se estenderem ao todo das pessoas e demais vidas de nossa cidade, numa percepção holística de paz planetária.

### DIAGNÓSTICO DA ÁREA FOCO RISCOS

Validada durante o 2º Workshop, a área foco Riscos, que contemplava naquele momento somente a questão dos riscos hidrológicos, avançou já na primeira reunião da Rede de Referência, de forma a contemplar também outros riscos.

Essa avaliação mais abrangente ampliou as discussões e descentralizou o trabalho. Devido à grande quantidade de ações que já estavam em andamento, os encontros com especialistas e pesquisas feitas puderam apontar lacunas de atuação na prevenção aos riscos.

Qualificar as estruturas que atuam na prevenção de riscos e qualificar a organização dos atores responsáveis pelo atendimento a emergências é uma oportunidade de garantir menores danos, em razão de eventos adversos, mais rapidez e eficácia no trabalho, mas, acima de tudo, garantir uma cidade mais preparada para enfrentar incertezas e riscos.

### DIAGNÓSTICO DO MODELO DE GESTÃO DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE E DAS DEMANDAS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Todo o esforço de compreender onde existem oportunidades de melhorias nas diferentes áreas foco não poderia estar dissociado das outras formas de planejamento da cidade e, muito menos, ser um trabalho com data para terminar. Temos a necessidade de fortalecer cada vez mais a resiliência da nossa cidade e de incorporar a cultura da resiliência de forma permanente na maneira como planejamos o Município e as nossas ações.

Desta forma, concluiu-se que é necessário garantir que a cultura da resiliência permaneça constante, superando alterações da sociedade, governos e períodos de crise como um valor universal para todos. Precisamos que a cultura da resiliência seja ela mesma resiliente e continue a contribuir para o futuro próspero de todos os porto-alegrenses.

Durante o desenvolvimento da Estratégia, foram identificadas inúmeras oportunidades de fortalecer um modelo de gestão municipal que promova a cultura da resiliência em todas as suas ações e um Orçamento Participativo qualificado, na qual a população faça demandas acertadas e capazes de promover o aumento da resiliência da cidade.

### DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES NAS REGIÕES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A etapa de reconhecimento das características, peculiaridades e iniciativas nas 17 regiões reiterou particularidades mas, ao mesmo tempo, identificou similaridades e sonhos em comum. Ainda que respeitando profundamente as identidades regionais, reforçamos o nosso entendimento de uma única cidade, de um mesmo território que possui uma diversidade de contextos específicos. Enfrentamos os mesmos riscos, ainda que em diferentes intensidades. Da mesma forma, precisamos fortalecer pilares basilares em comum, qualificar a capacidade de acessar informação sobre nosso território, construir a habilidade de aprender continuamente e fortalecer a capacidade de trabalharmos em rede, reforçando benefícios mútuos na busca de soluções locais e significativas.



## EXPERIÊNCIAS QUE NOS ENSINARAM



### PLANO DE AÇÃO - EL NIÑO 2015

As chuvas que caíram sobre Porto Alegre no segundo semestre de 2015 trouxeram à Cidade o maior volume de precipitação desde 1941 e fez com que o nível do Lago Guaíba fosse o maior em 74 anos. Os fatores principais foram dois: a ocorrência de um dos mais violentos episódios do El Niño desde 1950 e a Oscilação de Madden-Julian (OMJ). A cidade toda sofreu com o impacto das chuvas, mas algumas regiões enfrentaram problemas graves, como o Arquipélago de Porto Alegre, onde mais de 400 famílias tiveram de abandonar suas casas.

O evento adverso deixou, porém, ensinamentos importantes sobre o benefício da prevenção. A partir do alerta prévio sobre a possibilidade da ocorrência de um El Niño intenso feito pelo Sistema Metroclima, a Prefeitura e seus órgãos elaboraram uma operação de prevenção e preparação para o risco iminente, que mitigou os danos e prejuízos sociais do desastre.

O trabalho oportunizou a reativação da Comissão Permanente de Atuação em Emergências (COPAE), reiterou a importância de estruturas como o Centro Integrado de Comando (CEIC), além de solidificar a importância do Gabinete de Defesa Civil na coordenação dos trabalhos.

A discussão em andamento da resiliência no município permitiu o aprimoramento dos processos internos, com uma avaliação constante dos problemas e busca de soluções. Como exemplo, citamos o sucesso do trabalho no Ginásio do Tesourinha e demais abrigos administrados pela Prefeitura no Município, que reuniu diversos órgãos públicos e também a comunidade, gerando uma onda de solidariedade há tempos não vista. Além disso, a colaboração de lideranças comunitárias na gestão da crise e o uso de tecnologias e aplicativos de comunicação contribuíram significativamente para a redução do impacto do evento adverso em Porto Alegre.

### V CONGRESSO DA CIDADE

O V Congresso da Cidade foi articulado em 2011 pela Prefeitura, em atendimento à deliberação do IV Congresso. Ao longo daquele ano, foram definidos motes e metas para o desenvolvimento de todas as regiões. Tais metas envolvem, por exemplo, iniciativas para a geração de emprego e renda, preservação do patrimônio público, criação de áreas de lazer, incentivo à atuação de voluntários e moradores para o cuidado com a Cidade e proteção a crianças e adolescentes.

A potente movimentação do V Congresso fomentou um ambiente social favorável a um

profundo mergulho nas questões da Cidade. Sob a coordenação da Secretaria Municipal de Governança Local e observando o tema Cuidando da Cidade, o Comitê Gestor do Congresso conclamou diferentes setores da comunidade porto-alegrense, obtendo a adesão de aproximadamente 500 entidades não governamentais, universidades e empresas e envolvendo cidadãos de seus 82 bairros em discussões acerca do seu sonho de futuro.

*"O desenvolvimento de uma cidade só é verdadeiramente sustentável se for articulado a partir de seus cidadãos e territórios". Cezar Busatto*

## ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE RESILIÊNCIA



As 17 Estratégias Regionais apresentadas aqui representam a construção colaborativa local e comunitária de ações que complementam os esforços das outras iniciativas da Estratégia de Resiliência de Porto Alegre. Cada iniciativa apresentada está alinhada com a estratégia através dos objetivos estratégicos e são ações para a redução dos riscos identificados no processo. Todas juntas contribuem para alcançarmos a visão que escolhemos para uma Porto Alegre mais resiliente.

A interação do Desafio Porto Alegre Resiliente nos bairros mostrou que muito do que as pessoas fazem em suas regiões já contribui para o aumento da resiliência da

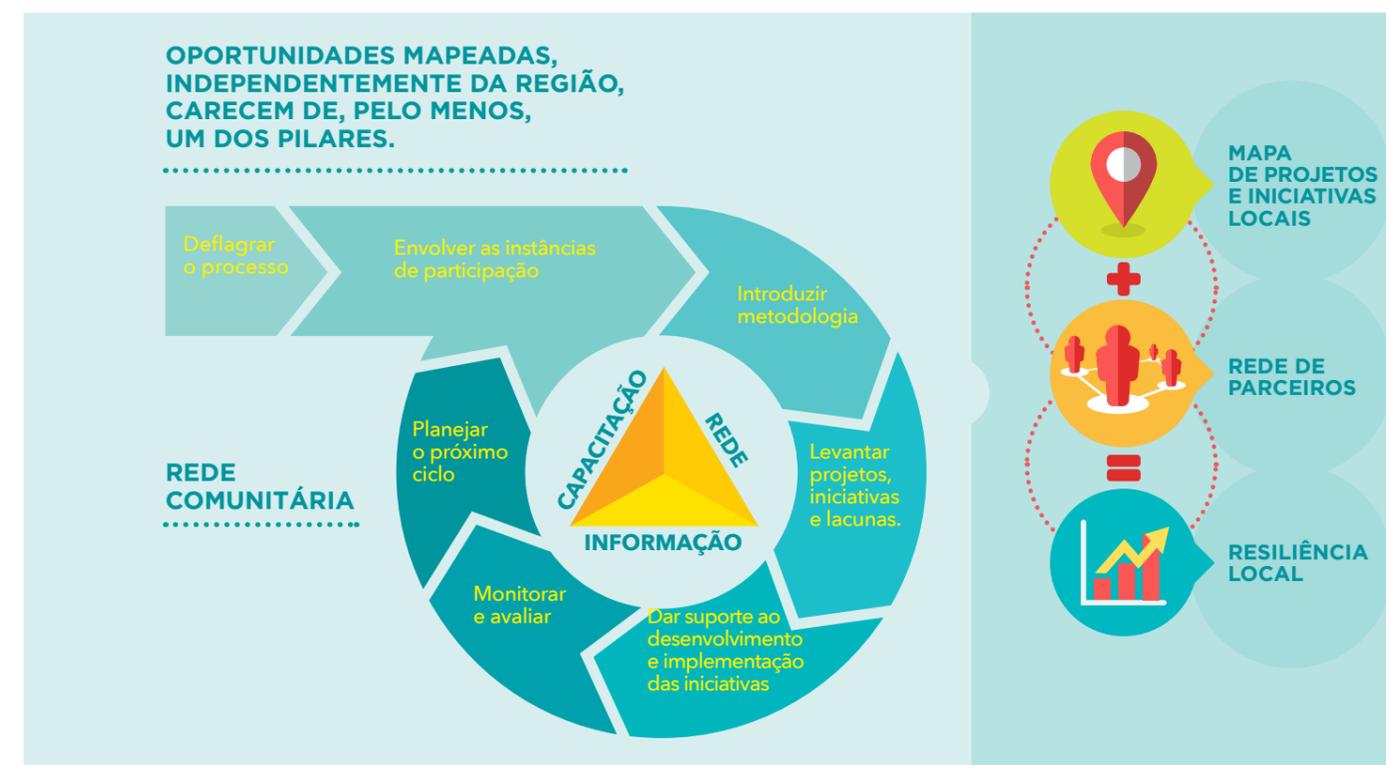
sua comunidade e da nossa cidade. Porém, o conceito utilizado foi algo novo para a maioria das lideranças envolvidas. A introdução deste novo conceito serviu como uma base teórica e uma ferramenta que lhes permitiu fortalecer suas capacidades, acessar recursos e construir redes.

As 17 regiões trabalharam em sua identidade de território, mas, ao mesmo tempo, em seu pertencimento de cidade. Elas foram co-autoras de uma metodologia bem sucedida, com base nos pilares de Rede, Informação e Capacitação que empoderou lideranças na proposição de soluções para seu entorno. Sensibilizadas para a resiliência, as comunidades iniciaram a etapa

de Percepção de Riscos, demonstrando profundo conhecimento local, apontando suas sugestões e aquecendo a confiança dos moradores com pequenas vitórias rápidas ou propostas para solução de problemas.

*As 17 regiões trabalharam em sua identidade de território, mas, ao mesmo tempo, em seu pertencimento de cidade.*

O ambiente de colaboração estava semeado. Dele brotaram, em todas as 17 regiões, o mais importante capital com que passou a operar o projeto de uma Porto Alegre Resiliente: as Redes Locais de Resiliência. A união dos conhecimentos das redes locais com os conhecimentos técnicos de serviços municipais e especialistas originou os 17 Planos Regionais de Resiliência que somarão na Estratégia de Resiliência da Cidade.



**REDE** – Quem é? Redes de parceiros (ONG's, Setor Privado, Comunidade, Universidades, Setor Público, entre outros).

- O que faz? Parceiros capazes de fortalecer os pilares identificados pelo animador .

**INFORMAÇÃO** – O que é? Forma de levar informação sobre a região onde comunidades moram.

- O que faz? Pode auxiliar na tomada de decisões do OP e futuros investimentos na região.

**CAPACITAÇÃO** – Como? Com o apoio de parceiros da rede e necessidades levantadas do mapeamento, encontramos cursos e capacitações de acordo com as necessidades das regiões.

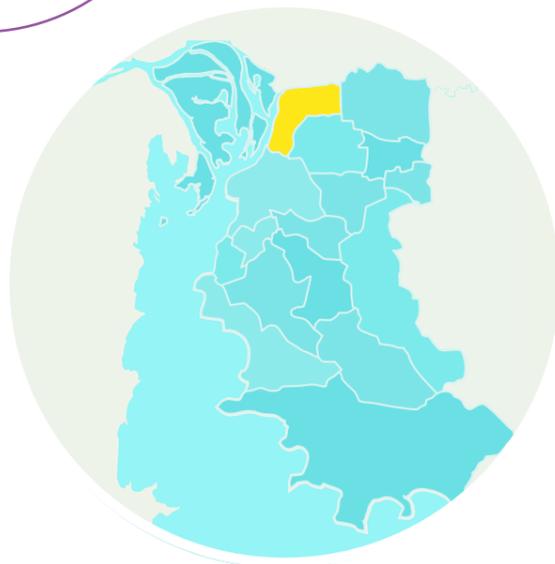
- Para quê? Capacitar as comunidades de forma que elas virem multiplicadoras em suas regiões.

### TAGS

colaboração Redes Locais resiliência 17 regiões comunidade território cidade Planos Regionais Rede Informação Capacitação Percepção de Riscos conhecimento local vitórias rápidas Estratégia

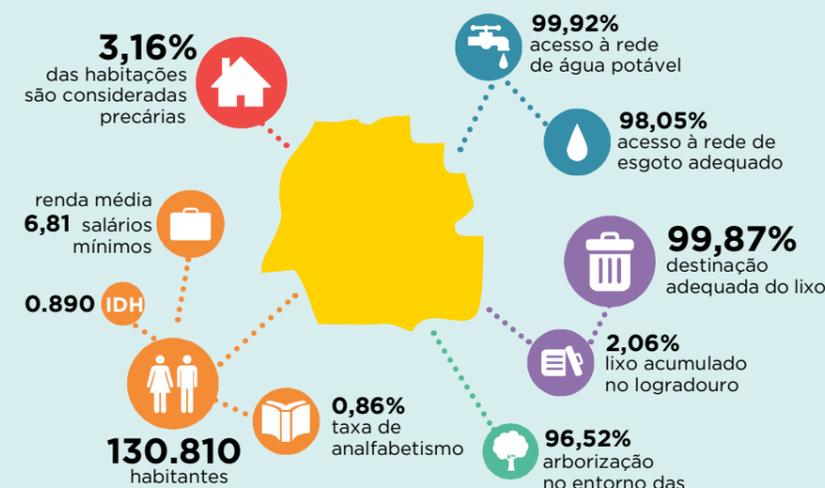
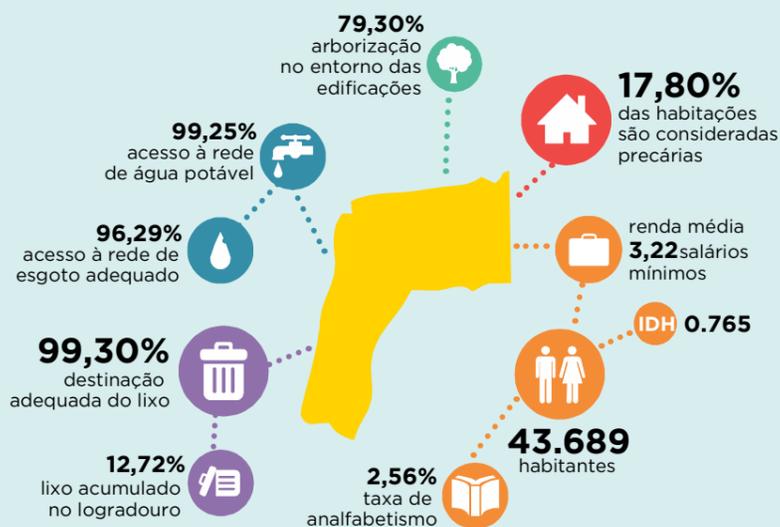
# REGIÃO HUMAITÁ /NAVEGANTES

De natureza comercial, industrial e residencial, essa região é formada pelos bairros São Geraldo, Navegantes, Farrapos, Humaitá e Anchieta. Nos últimos anos, teve seu entorno bastante modificado pelo Projeto Integrado Entrada da Cidade (PIEC), num processo de sustentabilidade social de substituição de subabitações por unidades habitacionais padronizadas. A região é foco de modernos projetos de revitalização econômica e estrutural em áreas como o 4º Distrito, mas também abriga, ainda, algumas das comunidades mais carentes da Cidade, grande parte delas atuando na coleta e seleção de resíduos sólidos. O Aeroporto Internacional Salgado Filho, único da Capital, localiza-se na Região, bem como a Arena do Grêmio.



# REGIÃO NOROESTE

A Região é composta pelos bairros Boa Vista, Cristo Redentor, Higienópolis, Jardim Floresta, Jardim Itú, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'Areia, Santa Maria Goretti, São João, São Sebastião e Vila Ipiranga e, como a região Centro, teve espaços duramente atingidos pela sempre lembrada enchente de 1941. Sua principal entrada, o viaduto Obirici, tem esse nome em homenagem à uma bela lenda indígena. A região abriga os hospitais Cristo Redentor e Conceição, dois dos maiores hospitais públicos de Porto Alegre, que atendem grande população de pessoas na melhor idade. Alguns de seus bairros, ao longo de sua história, avançaram da categoria de vila para a categoria de jardim, em alusão às melhorias, havendo na região, também, espaços com predomínio de moradias de classe média.



COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Humaitá	Garra Esporte	Promover a inclusão social de crianças de rua através de oficinas de capoeira, futebol e informática.	10 crianças	Capacitação	Ao promover a inclusão social de crianças e adolescentes, a Cidade reduz a possibilidade de que as mesmas se envolvam em atividades ilegais, evadam da escola e sejam expostas a riscos sociais.
Humaitá	Conectad@s e Informatizad@s	Auxiliar no desenvolvimento das atividades de pesquisa e construção de conhecimento através do uso de mídias e equipamentos - notebooks e computadores.	10 crianças e adolescentes	Rede	Ao instrumentalizar comunidades populares para o uso de novas tecnologias e de mídias sociais, a Cidade promove a inclusão digital dos seus moradores

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Vila Nazaré	Oficina de Música AMOVIN	Sensibilizar crianças para a música	30 crianças	Capacitação	Ao envolver crianças e adolescentes, em atividades culturais e esportivas a Cidade reduz a possibilidade de que as mesmas se envolvam em atividades ilegais, evadam da escola e sejam expostas a riscos sociais.
Noroeste	Esporte	Construir a cobertura da quadra esportiva	200 crianças, 180 idosos e 1000 adolescentes	Capacitação	Ao oferecer um espaço para a prática desportiva de comunidades populares, a Cidade valoriza a saúde, aproxima moradores e promove a cultura de paz.

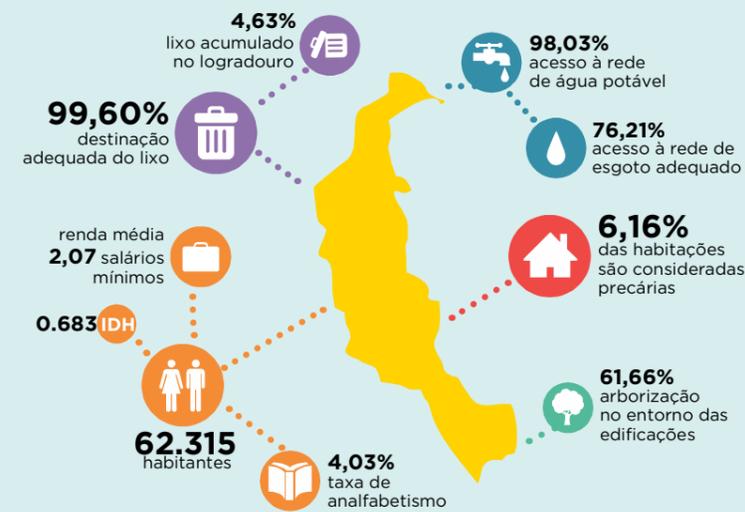
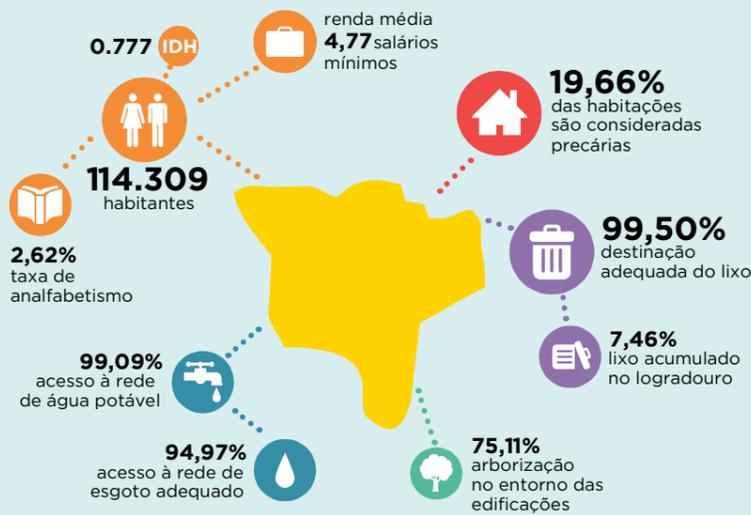
## REGIÃO LESTE

A Região é composta pelos bairros Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana, Três Figueiras e Vila Jardim. É conhecida por ter em suas raízes grandes movimentos sociais e recreativos, entre eles, a Sociedade Recreativa Associação Copacabana, considerada uma das importantes Escolas de Samba do Município. Contando com diversas praças, a região tem alguns de seus bairros procurados para moradia por serem considerados mais tranquilos. A Região apresenta contrastes entre espaços de classes populares, com intensa mobilização de coletivos culturais e de juventudes ligadas a movimentos Hip Hop e bairros considerados nobres, com habitações de classe média e alta.



## REGIÃO LOMBA DO PINHEIRO

Contando com os bairros Agronomia e Lomba do Pinheiro, essa região, que vive acelerada transformação e expansão imobiliária, apresenta tanto espaços densamente povoados quanto espaços de preservação ecológica, servindo, inclusive, aos propósitos e necessidades de cursos e práticas em Medicina Veterinária e Agronomia da UFRGS. Até o começo da década de 1940, essa região manteve características rurais, sendo a produção hortifrutigranjeira da mesma comercializada na região central da Cidade. A participação e a organização comunitária por melhores serviços, regularização de terrenos e inclusão social de seus moradores, em especial, crianças e adolescentes, são as mais relevantes marcas dessa região.



COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Jardim Itu	Caixas de Correios comunitárias	Facilitar a entrega de correspondências nas comunidades	400 famílias	Rede	Viabilizando a entrega de correspondência para pessoas que antes não gozavam de tal recurso ampliam-se possibilidades de acesso a contatos diversos, comunicação e inserção de pessoas no mercado e nos processos formais da Cidade.
Bom Jesus	Qualificar para produzir	Oportunizar qualificação profissional em marcenaria, padaria, elétrica, hidráulica	20 educandos em cada oficina	Capacitação	Ao qualificar comunidades para o exercício de atividades profissionais, a Cidade reduz desigualdades sociais e promove a cultura de paz.

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Lomba do Pinheiro	Cozinha Comunitária Clube de Mães	Capacitar para a produção de alimentação saudável; promover a segurança alimentar	200 pessoas	Capacitação	Ao capacitar para a produção agrícola e promover a segurança alimentar, a Cidade melhora a qualidade de vida e a saúde da população.
Herdeiros	Curso Musical	Tirar jovens das drogas e lhes dar uma oportunidade de profissão	100 jovens	Capacitação	Ao promover a inclusão profissional de jovens, a Cidade reduz a possibilidade de que as mesmas se envolvam em atividades ilegais, evadam da escola e sejam expostas a riscos sociais.

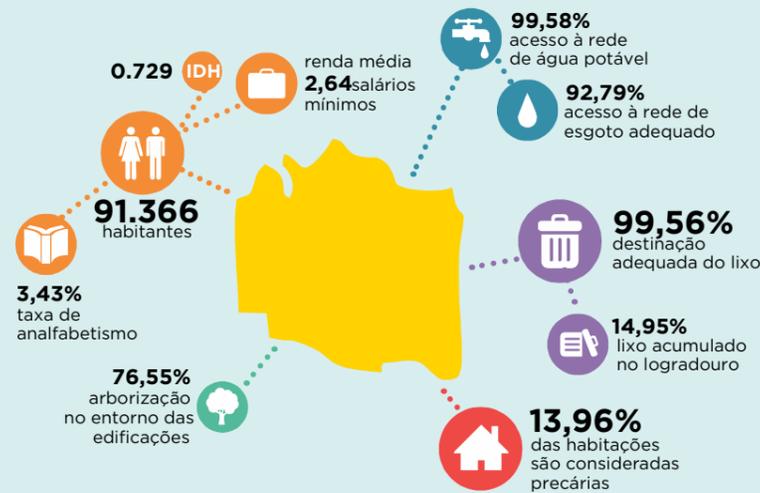
## REGIÃO NORTE

A Região Norte já foi ocupado por estâncias de criação de gado, produção de leite, chácaras e plantações de arroz e, atualmente, é uma das regiões mais populosas da Cidade. Seu povoamento começou a acontecer com mais intensidade no início do século XX. Na década de 1940, a Região começou a ser urbanizada, com o objetivo de constituir um bairro popular oficial. Nos anos seguintes, a Prefeitura Municipal, juntamente com empresas particulares, empreendeu planos de loteamento da área e a instalação de vilas populares. Atualmente, a Região conta com comércio desenvolvido e com um gama de serviços que, entretanto, ainda não são suficientes para absorver o todo da demanda de sua população.



## REGIÃO NORDESTE

A história da Região Nordeste nasce com a marca da colaboração. Até os anos 1960, eram poucos os moradores do bairro, que apresentava uma densa vegetação. Com o aumento populacional de Porto Alegre no período, comunidades mais fragilizadas foram deslocadas do Centro para as periferias, e a questão habitacional demandava projetos de infraestrutura. Para acelerar as obras, a população organizou grandes mutirões de desmatamento em conjunto com a Prefeitura, concluindo as casas. O aumento populacional originou no bairro novas cooperativas e associações e ampliaram-se os mais variados serviços públicos para atender a uma comunidade cuja região apresenta os mais baixos índices de Desenvolvimento Humano da Cidade.



### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Falta de atratividade das instituições de ensino

Desigualdade social



### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Desigualdade social

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Vila Asa Branca	Saúde e movimento	Buscar, através de atividade física com música, melhorar a auto-estima e a saúde da população idosa da comunidade	20 a 40 pessoas	Rede	Ao promover atividades voltadas à melhor idade, a Cidade valoriza seus idosos, promove o bem viver e a cultura de paz.
Recanto do Chimarrão	ONG Vó Lídia	Tirar crianças e adolescentes das ruas através de atividades de ballet, computação, futebol, bibliotecas, aulas de dança	100 crianças	Rede	Ao envolver crianças e adolescentes, em atividades culturais e esportivas a Cidade reduz a possibilidade de que as mesmas se envolvam em atividades ilegais, evadam da escola e sejam expostas a riscos sociais.

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Noroeste	Protagonistas da Comunidade	Capacitar membros da Rede Comunitária nos temas liderança, técnicas de mobilização, como falar em público (oratória), como funciona a Prefeitura e suas secretárias, técnicas de mediações de conflito, redação oficial, uso de e-mail e das redes sociais, índices, indicadores e equipamentos públicos do bairro.	50 pessoas	Capacitação	Ao capacitar comunidades vulneráveis para a geração de renda e acesso a informações públicas a Cidade reduz desigualdades sociais e promove a cultura de paz.

## REGIÃO PARTENON

Formada pelos bairros São José, Vila João Pessoa, Cel Aparício Borges, Santo Antônio e Partenon, a 7ª Região do Orçamento Participativo tem em seu nome uma referência ao Templo Partenon, de Atenas, atribuído a seu bairro por um grupo de literatos que criou a Sociedade Partenon Literário. No Século XIX, a Região recebeu o primeiro hospital psiquiátrico do Estado e, nas décadas seguintes, ao longo da Avenida Bento Gonçalves, desenvolveu-se uma diversificada rede comercial, e ampla oferta de instituições de educação de todos os níveis, incluindo um dos maiores campus universitários da Cidade. Anualmente, acontece na região uma das mais importantes festas católicas da Capital, a Procissão da Paixão de Cristo.



## REGIÃO RESTINGA

A história da Restinga passa pelos processos de deslocamento de comunidades vulneráveis do Centro para as periferias da Cidade, nos anos 60. O ambiente natural intocado, ainda hoje representado pelo Morro São Pedro, o maior e mais preservado da Cidade, tornava o local inóspito para as primeiras famílias assentadas e esteve na base da formação de uma comunidade com vocação para a participação e para a boa luta, através da qual ganhos como a Escola Técnica Federal e o Hospital da Restinga foram conquistados. A construção de unidades habitacionais nos anos 1970 originou um diferencial estrutural entre Restinga Velha e Restinga Nova, que ainda nos dias de hoje é facilmente identificado, não se traduzindo essa desigualdade, no entanto, no alto potencial artístico, cultural e participativo de sua população, que se unifica no orgulhoso refrão: Tinga, teu povo te ama!



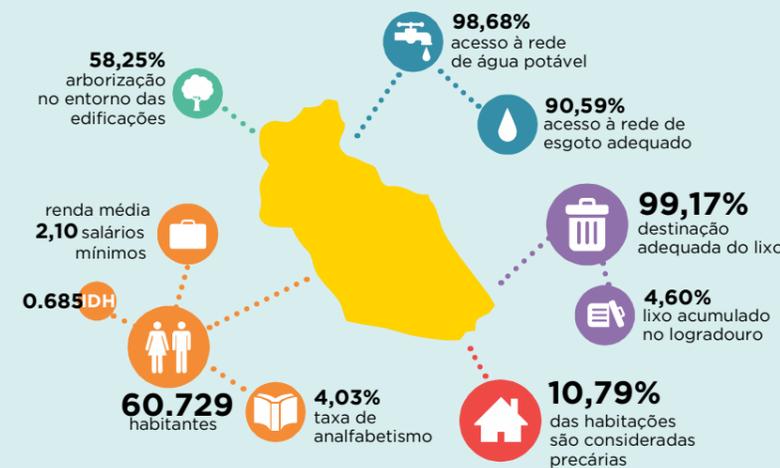
### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Precariedade do saneamento básico

Desigualdade social



### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Falta de atratividade das instituições de ensino

Desigualdade social

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Beco das Pedras	Saia da Casinha - Saneamento básico	Refazer o esgoto de parte do Beco; conscientizar os moradores e incentivar a participação e mobilização da comunidade.	150 pessoas	Informação	Ao envolver moradores em projetos de qualificação do seu entorno, incentivando a participação, a Cidade avança na construção da colaboração para a resiliência.
Alameda	Sábado Cultural	Socializar a cultura; valorizar os artistas locais; promover a geração de renda; divulgar o documentário cultura comunitária	300 pessoas	Capacitação	Ao promover artistas e produções locais, a Cidade avança no fortalecimento da cultura local, na possibilidade de geração de renda, reduzindo desigualdades sociais e fortalecendo a cultura de paz.

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Restinga	Cultura Social	Possibilitar um outro caminho a crianças e a adolescentes da comunidade através da arte, cultura e educação.	50 crianças e jovens	Capacitação	Ao promover o acesso de crianças e adolescentes a atividades culturais, a Cidade reduz a possibilidade de que as mesmas se envolvam em atividades ilegais, evadam da escola e sejam expostas a riscos sociais.
Restinga	loga transformando sua vida	Resgatar a auto-estima e a cidadania de crianças e adolescentes, atuando na construção de relações harmoniosas nos seus núcleos familiares e comunitários.	50 crianças, jovens e adultos.	Capacitação	Ao promover o acesso de crianças, adolescentes e seus núcleos familiares a atividades de auto-conhecimento e espiritualidade, a Cidade reduz contextos de violência doméstica, fomentando a cultura de paz.

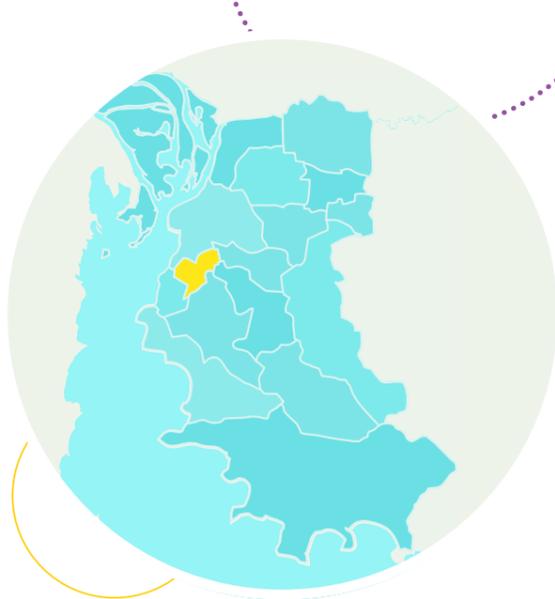
## REGIÃO GLÓRIA

Região essencialmente residencial, a Glória é formada pelos bairros Glória, Cascata e Belém Velho e apresenta uma geografia de relevo montanhoso, nele inseridos os pontos mais altos da Cidade, pela presença dos morros da Polícia (286 metros), do Cascata (267 metros), e do Pelado (298 metros) e da Pedra Redonda (279 metros). Tal condição originou uma das mais antigas e, ao mesmo tempo, atual luta dos moradores da Região: a luta pelo transporte. Também estão inseridos nesta região um dos mais antigos núcleos habitacionais de Porto Alegre e um quilombo urbano, o Quilombo dos Alpes, que se articula na preservação do espaço e propagação da cultura negra.



## REGIÃO CRUZEIRO

A região Cruzeiro é formada pelos bairros Santa Tereza e Medianeira, primeiro bairro formalmente instituído na Cidade, por iniciativa de seus próprios moradores. A região preserva inúmeras casas com características arquitetônicas correspondentes ao início do século XX, mas está em grande transformação pela duplicação da Avenida Tronco e reassentamento de famílias em outros bairros. Grande parte da Região se situa em terreno montanhoso e o seu desenvolvimento deu-se particularmente a partir da década de 1950, com a instalação de empresas de comunicação devido à posição geográfica favorável para a radiotransmissão. Abriga parte da chamada Grande Cruzeiro, o mais denso conglomerado de vilas populares de Porto Alegre, e conta com uma das mais belas vistas do Lago Guaíba e da Região das Ilhas.

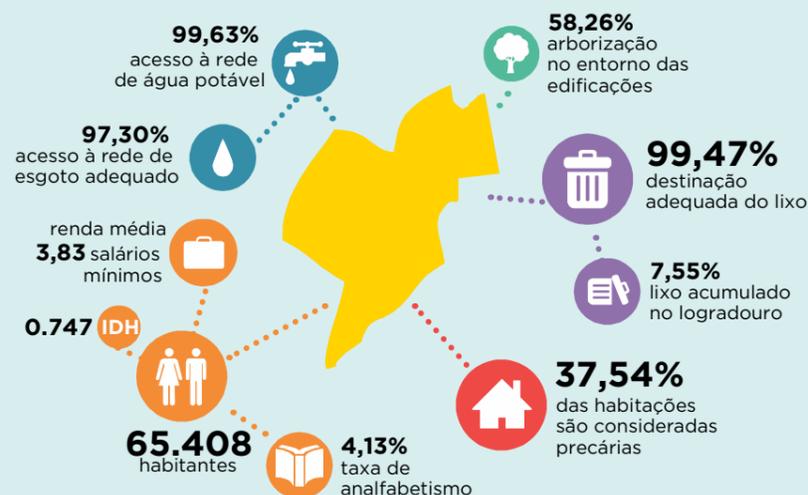


### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Inundação



### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Falta de atratividade das instituições de ensino

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Glória / Canudos / Embratel	Educação e preservação ambiental no ensino de base.	Formar cidadãos plenos com educação e consciência ambiental.	150 pessoas	Rede	Ao promover atividades voltadas à construção de consciência ambiental, a Cidade fortalece a cultura da resiliência.

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Cruzeiros	Atividades no turno inverso	Oferecer atividades para as crianças no turno inverso do horário escolar. Criar um telecentro.	260 crianças	Capacitação e Rede	Ao promover o acesso de crianças e adolescentes a inclusão digital e atividades em contra-turno, a Cidade reduz a possibilidade de que as mesmas se envolvam em atividades ilegais, evadam da escola e sejam expostas a riscos sociais.
Malvinas	Refeitório	Criar um refeitório na EMEI Tio Zé para atender no turno inverso	130 crianças	Capacitação	Ao oferecer espaço físico para realização de atividades de contraturno voltadas a crianças e adolescentes, a Cidade reduz a possibilidade de que as mesmas se envolvam em atividades ilegais, evadam da escola e sejam expostas a riscos sociais.

## REGIÃO CRISTAL

Uma versão para o poético nome dado à menor Região do Orçamento Participativo da Cidade remete à rica concentração de cristal de quartzos, outrora brilhante em seu solo. Nos anos 1950, o bairro foi inserido nos processos de modernização de Porto Alegre, sendo escolhido para construção do Hipódromo do Cristal, então ponto de referência no lazer da alta sociedade. Recentes obras para a Copa do Mundo 2014 alavancaram importante organização desta região em torno da questão da habitação no bairro que abriga, ainda, uma estação do Programa Integrado Sócio Ambiental, PISA, o mais potente projeto de saneamento básico e despoluição do Lago Guaíba desenvolvido na história da Cidade.



## REGIÃO CENTRO SUL

A Região Centro Sul é formada pelos bairros Campo Novo, Vila Nova, Teresópolis, Nonoai, Cavalhada e Camaquã, que apontam como característica em comum a tranquilidade. Essa região oferece produtos hortifrutigranjeiros e recebe, a cada ano, milhares de visitantes para as festas do Pêssego e da Ameixa, que compõem o calendário de eventos oficiais da Cidade. Fazendo parte dos Caminhos Rurais de Porto Alegre, a Região Centro Sul dispõe de uma excelente vista da Cidade que pode ser apreciada do alto do Morro da Apamecor, espaço de muitas espécies nativas. O Arroio Cavalhada atravessa a região, que recebeu, nos últimos anos, obras de um dique e ações do Programa Integrado Sócio Ambiental (PISA)..

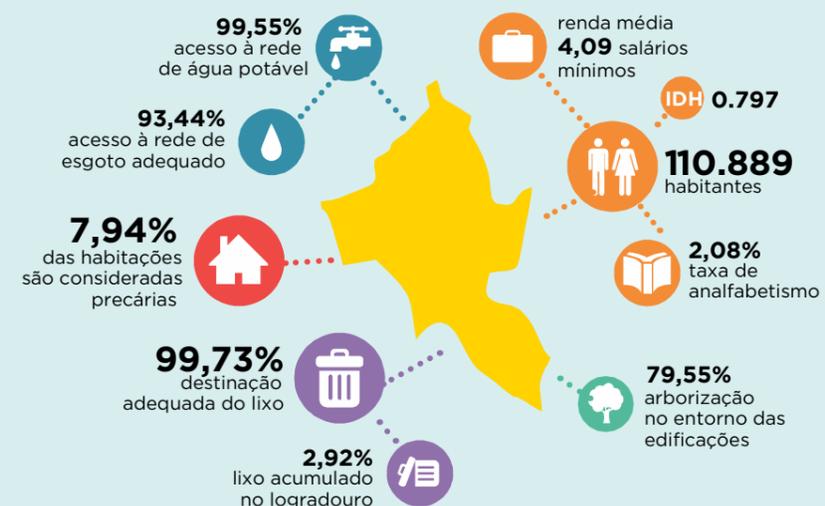


### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Desigualdade social



### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Descarte irregular de resíduos / lixo

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Cristal - Clube de mães	Vovó na Rede	Promover a Inclusão Digital na Terceira Idade	30 pessoas	Rede	Ao promover atividades voltadas à melhor idade, a Cidade valoriza seus idosos, promove o bem viver e a cultura de paz.

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Centro Sul	Parque Ipanema	Proporcionar para a comunidade um local limpo e agradável, dando tranquilidade para a utilização desse espaço	4.000 pessoas	Capacitação	Ao sensibilizar as comunidades para a importância do cuidado com seu entorno, a Cidade reduz os impactos das ocupações informais, atua na preservação de espaços naturais e na qualidade de vida da população.
Centro Sul	Cuidando de onde moramos	Conscientizar os moradores para cuidar do espaço para que o mesmo fique limpo e agradável	10.000 pessoas	Capacitação	Ao sensibilizar as comunidades para a importância do cuidado com seu entorno, a Cidade reduz os impactos das ocupações informais, atua na preservação de espaços naturais e na qualidade de vida da população.

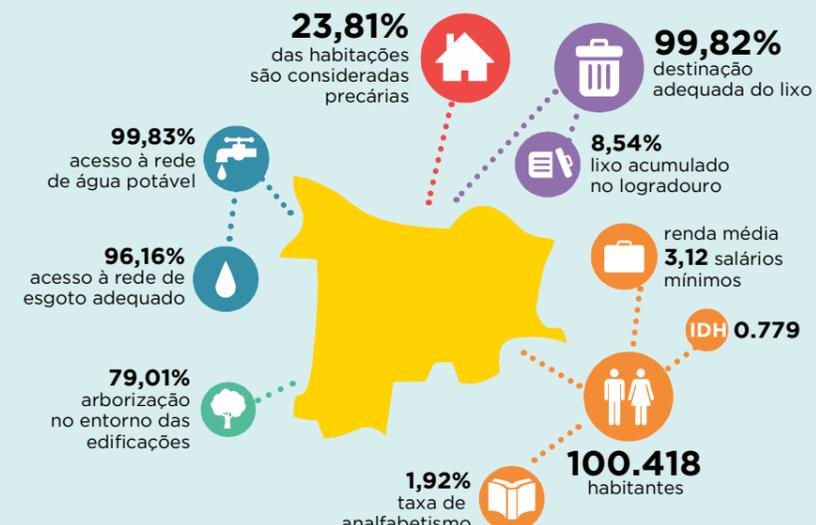
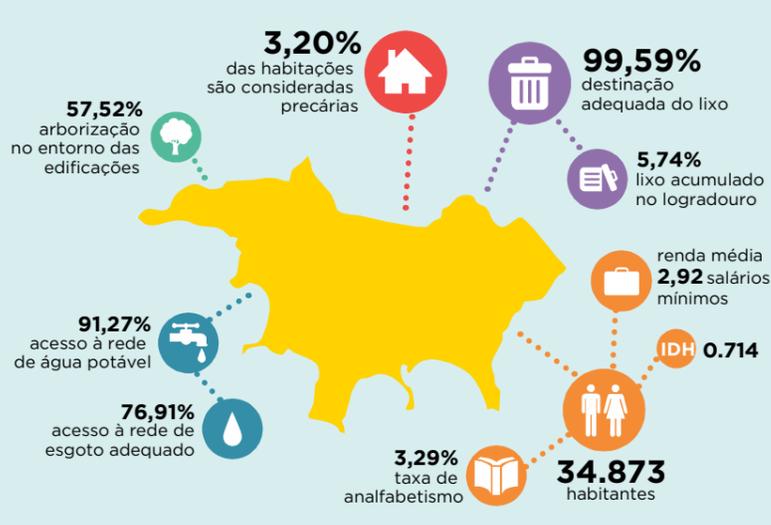
## REGIÃO EXTREMO SUL

A Região Extremo Sul abriga a quase totalidade da área rural de Porto Alegre, espaço de produção agrícola e de pecuária de pequeno porte. Composta pelos bairros Lami, Lageado, Chapéu do Sol, Ponta Grossa e Belém Novo, o espaço é reconhecido por suas belezas naturais e aprazível faixa de praias aproveitadas para o lazer pela população. A Região Extremo Sul conta com importantes áreas naturais preservadas, como a Reserva Biológica do Lami, ambiente de grande diversidade animal e vegetal, incluindo espécies em extinção. Abrigando a foz dos Arroios do Salso e Guabirola, além dos morros da Ponta Grossa, das Quirinas e das Abertas, a região conta também com a Reserva Indígena Guarani de Porto Alegre.



## REGIÃO EIXO BALTAZAR

A Região Eixo Baltazar caracteriza-se por ser um espaço essencialmente residencial, densamente povoado e formado por grandes conjuntos habitacionais e inúmeras vilas, muitas delas, nascidas nos anos 1980 e ainda em processo de regulamentação. Através de associações de moradores, importantes ações de participação social e de organização comunitária acontecem na região, com vistas à conquistas estruturais, projetos de revitalização do entorno e da estética dos prédios com intervenções artísticas locais. O estímulo ao desenvolvimento econômico criou o Rubi, forma de liquidez local através de vales ou bônus para transações comerciais e regionais, fomentando a economia e mostrando toda a criatividade e potencial para a inovação de seus moradores.



COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Lami	Projeto de Informática	Promover a inclusão digital de crianças, adolescentes e alunos de EJA	Manhã: 30 crianças Noite: 20 adolescentes ou adultos	Rede	Ao incluir digitalmente crianças e adolescentes de comunidades populares, Porto Alegre oferece instrumento aos mesmos para o acesso à informação, exercício de profissão e comunicação no contexto atual.
Belém Novo	Cooperativa Escola de Artesanato	Gerar renda para a comunidade	Artesãos e pequenos comércios locais	Capacitação	Ao capacitar comunidades vulneráveis para a geração de renda, a Cidade reduz desigualdades sociais e promove a cultura de paz.

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Associação dos Moradores do Jardim Leopoldina II - Amojale (Asmuz)	Reciclarte - Transforme o Lixo em Arte.	Trabalhar a autoestima e promover geração de renda, através de oficinas de artesanato, artes plásticas, reciclagem e atividade extraclasses para crianças, adolescentes e jovens	200 pessoas	Capacitação	Ao capacitar crianças e adolescentes de comunidades vulneráveis para a geração de renda, a Cidade reduz desigualdades sociais e promove a cultura de paz.
Praça Madre Tereza	Bem para Todos, Academia na Praça	Promover uma melhor qualidade de vida diretamente ligada a um ambiente seguro e harmonioso; proporcionar lazer, qualidade de vida, união familiar e valorizar o espaço público da praça Madre Tereza.	5000 pessoas	Capacitação	Ao valorizar espaços de uso comum das comunidades, Porto Alegre promove a convivência harmônica e fortalece a cultura de paz.

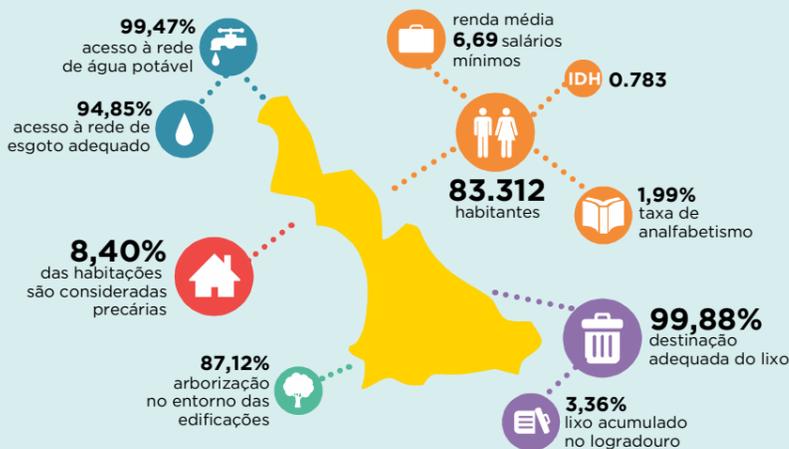
## REGIÃO SUL

Formada pelos bairros Hípica, Serraria, Guarujá, Espírito Santo, Ipanema, Jardim Isabel, Pedra Redonda, Vila Conceição, Tristeza e Vila Assunção, a Região Sul oferece à população porto-alegrense uma extensa faixa com algumas das mais belas paisagens da orla do Lago Guaíba, moldura do pôr-do-sol que é cartão postal da Cidade. Casas de veraneio da região, que antigamente funcionava como um balneário, tornaram-se gradativamente unidades residenciais, jamais tendo perdido a região, no entanto, sua vocação para o lazer e o descanso, seja na prática de esportes aquáticos, no passeio em suas ricas áreas verdes, ou no aconchego de um churrasco compartilhado. Recuperar a balneabilidade do Lago, preservar os morros do Osso e do Sabiá e conter a especulação imobiliária são desafios da Região.



## REGIÃO CENTRO

Incluindo o bairro que constituiu o primeiro arraial de pessoas na história de Porto Alegre, a Região Centro tem também em sua constituição o fato de ter sido o espaço mais gravemente atingido pela histórica enchente de 1941, na qual altos níveis do lago Guaíba deixaram debaixo d'água por dias parte da mesma. Hoje formada pelos bairros Praia de Belas, Menino Deus, Cidade Baixa, Azenha, Santana, Jardim Botânico, Petrópolis, Bela Vista, Mont'Serrat, Auxiliadora, Moinhos de Vento, Floresta, Independência, Bom Fim, Rio Branco e Farroupilha, a Região abriga também o Centro Histórico da Cidade, com seus prédios históricos, forte comércio e concentração de serviços e de instituições públicas das esferas municipal, estadual e federal.



### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre do ecossistema econômico, dinâmico e inovador

Porto Alegre da cultura de paz

### RISCO ENFRENTADO

Ineficiência do sistema de segurança

Falta de atratividade das instituições de ensino



### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Porto Alegre da cultura de paz

Porto Alegre do ecossistema econômico, dinâmico e inovador

### RISCO ENFRENTADO

Desigualdade social

Descarte irregular de resíduos / lixo

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Ipanema/ Guarujá/ Espírito Santo/ Cavalhada	Parque Ipanema	Revitalizar o parque com um espaço autossustentável para a prática de esportes e realização de oficinas profissionalizantes.	300 pessoas	Rede	Ao revitalizar espaços para práticas desportivas das comunidades, Porto Alegre promove a convivência harmônica e fortalece a cultura de paz; ao oferecer oportunidades de formação profissionalizante, a Cidade cria oportunidade de geração de renda e redução de desigualdades sociais.
Porto Alegre Solar	Ipanema	Gerar energia limpa, abrir mercado de trabalho, oportunizar ações de educação para a sustentabilidade.	200 jovens de 15 a 18 anos	Rede	Ao promover formas de geração de energia limpa, a cidade fortalece a consciência ambiental e a cultura da resiliência.

COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Centro	Instituto NovOlhar	Despertar empatia, gentileza, prestatividade, inclusão e sustentabilidade através da autogestão.	300 pessoas	Capacitação	Ao valorizar as relações harmônicas, de empatia e de gentileza, a Cidade promove a colaboração e a cultura de paz.
Comunidade Sossego	Horto Comunitário	Ensinar as pessoas a plantar	200 pessoas	Capacitação	Ao instrumentalizar pessoas para técnicas agrícolas, a Cidade promove a agricultura familiar, a produção de alimentos orgânicos e a saúde da população.

## REGIÃO ILHAS

Composta por 16 ilhas, essa região somente pode ser compreendida na relação de seus habitantes com as águas. A desigualdade das condições econômicas com que os moradores adaptaram o espaço e a rica natureza para sua ocupação determinou um contraste gritante entre seus cenários. Inicialmente território de índios Guaranis, o arquipélago abrigou também grande população negra e abastecia a Cidade, até o final do século XIX, com hortaliças e peixes. A pesca, até os anos 1970, era a principal atividade econômica da Região, que hoje abriga grande número de trabalhadores na coleta e seleção de resíduos sólidos, vivendo nas habitações que primeiro sentem os impactos das chuvas e aumento do volume do Lago Guaíba.



COMUNIDADE	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	PILAR	VALORES DA RESILIÊNCIA
Ilha das Flores	Patrulha Ambiental	Conscientizar a comunidade sobre o local onde mora e combater focos de lixo.	50 pessoas	Capacitação	Ao sensibilizar as comunidades para a importância do cuidado com seu entorno, a Cidade reduz os impactos das ocupações informais e atua na preservação de espaços naturais
Ilha da Pintada	Cursos diversos de costura, fabricação de chinelos e estampas de camisetas.	Gerar renda para a comunidade	20 pessoas por curso	Capacitação	Ao capacitar comunidades vulneráveis para a geração de renda, a Cidade reduz desigualdades sociais e promove a cultura de paz.

## CONCLUSÕES E PRÓXIMOS PASSOS

Sonhar é uma prática indispensável para alcançar mudanças e transformação social. Sonhar é essencial para buscar objetivos e impulsionar a ação. Sonhar é uma exigência, se queremos deixar para nossas crianças e adolescentes um mundo melhor do que o que temos hoje.

O Desafio Porto Alegre Resiliente ousou sonhar com uma cidade referência em Resiliência na América Latina até 2022, quando a capital dos Gaúchos celebra seus 250 anos.

Favorecida pelo projeto 100 Cidades Resilientes, patrocinado pela Fundação Rockefeller, a cidade de Porto Alegre integrou-se a uma rede mundial de cidades que assumiram um compromisso em comum: ajudar o mundo a ser mais seguro, sustentável e equitativo nas próximas décadas, enfrentando e superando os desafios colocados por adversidades naturais e sociais cada vez mais frequentes neste século XXI.

Seguindo os passos da metodologia de planejamento estratégico proposta pelo 100 Cidades Resilientes, agregamos mais de 500 pessoas representativas das comunidades locais, das universidades, das empresas privadas e do poder público e conseguimos traduzir nosso sonho em oportunidades concretas capazes de nos fazer começar a alcançá-lo.

Definimos de forma democrática e colaborativa seis prioridades estratégicas que apontam para a cidade onde queremos viver em 2022: uma cidade que cultua a paz e é capaz de prever riscos, uma cidade de economia dinâmica

e inovadora, com suas vilas regularizadas e transformadas em bairros e uma cidade que oferece formas de mobilidade humana que deixam as pessoas satisfeitas e felizes.

A premissa de que a cidade é espacialmente diversa e desigual conduziu-nos à interação com as lideranças das regiões do Orçamento Participativo e promoveu a formação de redes locais de resiliência. Através do exercício da colaboração, essas redes aguçaram sua percepção de risco, definiram projetos e ações para realizar juntos e formataram a primeira e inédita versão de seus Planos Locais de Resiliência.

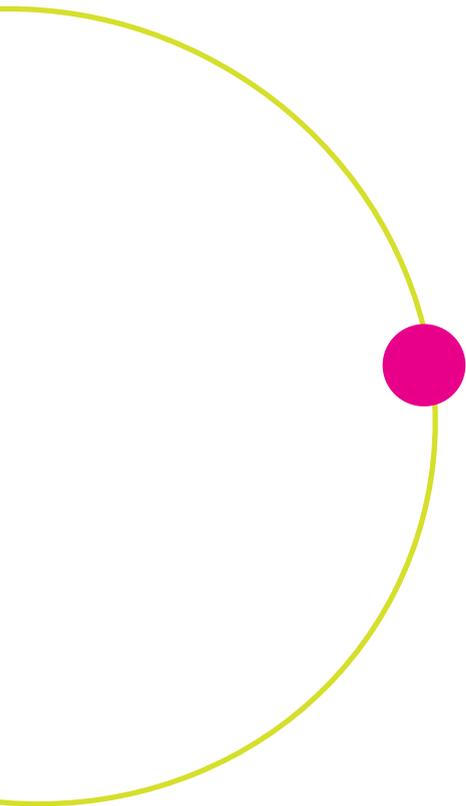
Finalmente e não menos importante, conseguimos enfrentar o desafio de introduzir organicamente a visão da Resiliência no processo histórico do Orçamento Participativo e no modelo de gestão estratégica da Prefeitura de Porto Alegre. Utilizando metodologia inovadora, conseguimos criar o Índice de Desenvolvimento da Resiliência Urbana, que passará a ser uma nova e qualificada tecnologia social de gestão do governo local. Sua prática fará da visão da Resiliência uma cultura permanente da gestão estratégica municipal e possibilitará uma dinâmica de melhoria contínua ao longo do tempo.

Uma palavra final é imprescindível. O lançamento da primeira Estratégia de Resiliência de Porto Alegre não é o final e sim o início da caminhada. O sucesso nessa jornada até realizarmos nosso sonho em 2022 depende do comprometimento de cada um de nós porto-alegrenses, das comunidades locais, das universidades, do empresariado e do poder público, para continuarmos implementando juntos e de modo colaborativo os desafios desse porvir.

### Cezar Busatto

Coordenador de Resiliência de Porto Alegre – CRO  
Desafio Porto Alegre Resiliente.





DESAFIO  
PORTO ALEGRE  
RESILIENTE

CONTRIBUINDO ÀS  
ODS

RESILIENT CITIES



#poaresiliente • [portoalegreresiliente.org](http://portoalegreresiliente.org)